ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8317

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Assistência social

O homem é irmão do homem ou, como disse S. Paulo, «somos membros uns dos outros». Um não pode passar sem todos nem todos passar sem um. Solidariedade intima e profunda a que não podemos fugir.

Que direitos nos dá esta unidade física, moral, racional e metafísica?

Exigir dos outros que nos valham em todo o estado de necessidade—na ignorância para sermos ensinados, na miséria para sermos socorridos, na doença para sermos tratados, na invalidez para sermos amparados e na perseguição para sermos protegidos. A garantia do pão pelo trabalho não tem outra origem.

Que deveres nos impõe o facto de dependermos uns dos outros—frutos da mesma árvore e raizes do mesmo tronco?

O auxilio mutuo, respeito pelo que cada um vale e merece, cordialidade no convivio e obrigação de acudir aos fracos, aos que têm fome e sede de justiça, aos abandonados, aos que lutam para propagar um credo ou uma ideia justa, impedindo que eles sejam vitimas de ódios, de cegueiras ou de desvairamentos.

O egoista não se resigna a pensar no seu semelhante, com o bom propósito de o ajudar nas suas horas difíceis, evitando que se exponha, isoladamente, a longos combates com o destino e com a indiferença dos poderosos. O amor do próximo representa para ele um mandamento vasio de sentido, um dever sem sanção, uma vacuidade sem substância.

Se aceita a caridade e os êxitos da vaidade, procede como o avarento que, depois de fechar no cofre forte o ouro que extorquiu aos padecentes, arruinando-os, abre o tesouro dos seus conselhos e oferece-lhos liberalmente:

—«Faze por trabalhar com confiança, ganhando honradamente a tua vida».

Felizmente que nem tudo são Harpias nem Harpagões, pois a sociedade cresce e prospera, graças a princípios e belas virtudes, a ideias generosas e a iniciativas ousadas, fecundas como a Arvore do Bem.

A assistência social que, noutras épocas, era considerada como restrita a um dominio em que só entravam vocações apostólicas, almas a trasbordar de piedade cristianissima, alargou-se, estendendo-se segundo o império das necessidades. Abrandou como inspiração, mas robusteceu-se como serviço organizado e zeloso, que se ocupa permanentemente duma obra que não cessa de construir-se.

Há, acaso, ainda quem aceite resignadamente que a desgraça se multiplique, macerando, torturando vidas e desfazendo lares?

Pode consentir-se que se habitem casas sordidas, sem luz nem ar, sujas e imundas, onde a familia gasta as suas parcas energias, deperecendo tristemente como qualquer farrapo metido num charco putrido?

O cuidado vigilante que hoje, tão activamente se manifesta por quanto interessa ao bem estar dos humildes, á fim de arrancá-los ás penas e amarguras da doença, do desemprego, do infortunio e da fome revela uma concepção nova da Cidade, um admirável esforço para acalmar desassossegos e turbulências.

Achamo-nos num momento em que já ninguém, a não ser os que adoram taciturnamente o bezerro de ouro, se esquece de que a paz social resultará sómente duma colaboração harmónica, duma compreensão amorosa da justiça e da bondade.

A situação na Pérsia

Um Governo autonomo em Azerbaijan

LONDRES, 21.—Segundo a emissora de Moscovo, está constituido o Governo autónomo da provincia do noroeste da Pérsia, de Azerbaijan e os ministros do Comércio e das Finanças desse novo Governo procuram estabelecer relações comerciais com os países estrangeiros e determinar as necessidades da importação. Uma carta dirigida ao jornal «Azerbaijan» por 25 grandes comerciantes do país pede ao «Governo Nacional» para estabelecer relações directas com os países estrangeiros.—(Reuter).

EDOUARD HERRIOT

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

DE GAULLE RETIRA-SE

por sentir que a Assembleia *se não mostra disposta a aceitar a sua concepção de fortalecimento* do poder executivo

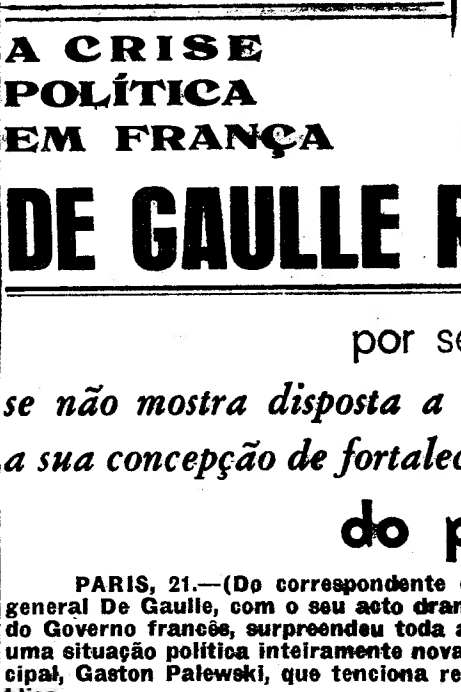
PARIS, 21.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—O general De Gaulle, com o seu acto dramático de se retirar do cargo de chefe do Governo francês, surpreendeu toda a França. Ao mesmo tempo, veio criar uma situação politica inteiramente nova ao anunciar, pelo seu secretário principal, Gaston Palewski, que tenciona retirar-se «definitivamente» da vida publica.

Esta informação foi acentuada pelas ultimas declarações dos circulos oficiais que De Gaulle deixará hoje Paris.

A partida inesperada de De Gaulle, declara-se nos círculos estreitamente ligados ao general, foi devida não a qualquer incidente politico específico recente, mas á sua convicção, adquirida no decurso dos ultimos meses, de que um Governo eficiente se mostrara impossivel, devido ás relações nada satisfatórias entre a Assembleia e o Governo.

A causa imediata

Tal é o motivo apresentado pelo general na sua carta de demissão, dirigida ao presidente da Assembleia Nacional. Os observadores politicos desta cidade acham que o ponto politico culminante foi a notícia, dada na sexta-feira, de que socialistas e comunistas tinham chegado a acordo em conseguir da Assembleia a aprovação das propostas socialistas e comunistas para a nova Constituição—propostas que, até agora, tinham sido apresentadas pela Comissão Constitucional da Assembleia e que não têm, de forma nenhuma, a aprovação de De Gaulle, que está convencido, pela experiência da III Republica, que a reforma necessária era o fortalecimento do executivo e os limites definidos dos poderes do organismo legislativo, mais definidos do que no passado.



FÉLIX GOUIN

As hipóteses de solução

A partida de De Gaulle, cinco anos e 7 meses depois de ele ter desfraldado a bandeira da França Livre no seu histórico apelo feito em Londres, em 18 de Junho de 1940—«a França perdeu uma batalha mas não perdeu a guerra»—deixa á Assembleia Francesa a tarefa urgente de constituir um novo Governo.

Há muitas conjecturas sobre quem chefiará o novo Governo. Parece provável que os comunistas proporão a candidatura de Maurice Thorez, como chefe do partido mais forte da Assembleia. Os comunistas podem também fazer propostas aos católicos progressivos para a formação de um novo Governo de três partidos, mas isso seria um desvio da linha politica, segundo o que tem sido fortemente defendido na Imprensa comunista, de que um Governo conveniente e verdadeiramente «democrático» deverá ser for-

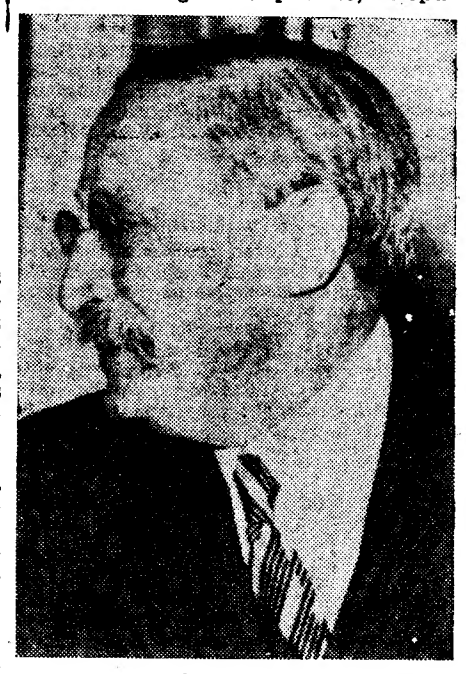
(Continua na 12.ª pag.)

Blum

faz um apêlo à união de todos os democratas franceses

PARIS, 21—A resolução tomada, á ultima hora, pelo general De Gaulle, de não fazer um discurso pela rádio, ontem á noite, despedindo-se da nação, foi tomada contra a opinião de alguns dos seus colaboradores mais intimos. Essa decisão foi tomada depois de ter passado a noite na sua casa de Neuby. Durante bastante tempo, De Gaulle, que foi por cinco anos e meio «Rei sem coroa» da França, hesitou se devia ou não falar aos seus partidários de todo o país explicando as razões da sua resolução. Chegou, por fim, á conclusão de que seria preferivel manter a sua intenção declarada do silêncio, do que estar a dar explicações. Este acto final do drama politico que se desenrola há alguns dias vem tornar ainda maior o mistério que encerra a decisão do general De Gaulle de se retirar da vida politica.

Os franceses, de uma maneira geral, ficaram surpreendidos e, até certo ponto, desgostosos ao conhecerem a notícia. Estes sentimentos aparecem refletidos no artigo de fundo de Léon Blum, chefe socialista veterano, publicado numa edição especial desta manhã do orgão do partido, «Populaire»—normalmente os jornais franceses não se publicam na manhã da segunda-feira.



LÉON BLUM

Léon Blum escreve: «Porque foi tomada semelhante decisão, quando a Assembleia não se encontra em sessão, depois de uma serie de votos de confiança quase sempre por unanimidade, quando não surgiram dificuldades dentro do gabinete, quando nenhuma divergência definitiva existia entre o Governo e qualquer dos partidos da maioria, em uma palavra, sem qualquer causa imediata e tangivel? Como uma tal subita e brusca decisão pode deixar de provocar espanto e profunda ansiedade?»

Frisando que a nação não tem agora se não de defrontar uma situação estabelecida «com calma, disciplina e firmeza», Léon Blum insiste na ne-

(Continua na 12.ª pag.)

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Entre a Groenlandia e a Islandia está localizado o centro de uma vasta zona depressionária que abrange o Atlantico Norte e a costa ocidental da Inglaterra. Temperaturas: Londres, —5º; Paris, —3º; Madrid, 0º; Lisboa (Monsanto), 4º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Nevoeiros em muitos pontos do NW da França e chuva no SE. Bom tempo na peninsula. Ceu coberto e chuva nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões do Atlantico continuam a evolucionar em latitudes bastante elevadas. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Nevoeiros matinais junto á costa ocidental. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 14º,9; minima, 3º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,3; minima, 5º,9.*

A FRAGATA «D. FERNANDO»

vai ser a sede de uma interessante obra de carácter social

O nosso prezado colega «Diario de Noticias» anuncia hoje a instituição, sob o seu patrocinio, da «Obra Social da fragata «D. Fernando», que funcionará a bordo daquele velho navio da nossa Armada, destinada a recolher, alimentar e educar os infelizes rapazes da rua, encaminhando-os para as várias modalidades da vida do mar: Marinha de Guerra, Marinha Mercante ou frota de pesca.

A ideia desta generosa cruzada pertenceu aos srs. comandantes Nuno de Brion, governador civil, e Henrique dos Santos Tenreiro e encontrou imediatamente todo o apoio do Governo que concedeu, pelos Ministerios do Interior, da Marinha e das Obras Publicas, subsidios no montante de alumas centenas de contos para as importantes obras de adaptação que se fazem presentemente naquele navio.

Trata-se de uma generosa iniciativa, á qual o «Diario de Noticias» liga o seu nome, com a intenção de fazer desta obra uma bela cruzada social.

TAUROMAQUIA

Na Tertulia Alemtejana

Na Tertulia Alentejana, em Evora, e sob a presidencia do chefe do distrito, fez ontem uma notavel conferencia apologetica da corrida integral, o critico sr. Niza da Silva, a quem, depois foi oferecido um «Porto de Honra» que serviu tambem para um brinde pelos exitos do cavaleiro Murteira Correia. No final foi inaugurado um retrato do sr. Henrique Quintas, fundador da Tertulia Alentejana.

Reaparição de «Manolete»

MEXICO, 21—«Manolete», que depois da colhida só tourcou uma corrida num Estado, reapareceu ontem na capital, com uma enchente. Os touros não lhe permitiram exito, nem a Silverio, e dos três matadores foi Andrés Blando o unico aplaudido em volta á arena.—(E.).

Sociedade de Ciências Medicas

Amanhã, ás 21 horas, reune-se a Sociedade de Ciências Médicas com a seguinte ordem de trabalhos: uma comunicação do prof. Froilano de Melo sobre «O complexo pulmonar da chamada Eosinofilia Tropical não é mais do que uma modalidade do sindroma de Loeffler»; uma comunicação do prof. Almeida Lima e do dr. Joaquim Imaginário sobre «Um novo sinal arteriográfico»; e uma comunicação do dr. Almerindo Leça.

ARROMBAMENTO E ROUBO

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, durante a noite passada, num estabelecimento de fazendas da Avenida Visconde de Valmor, roubando três cortes de fazenda e roupas no valor de 5.300$00, e quebrando o vidro da montra, avaliado em 2.000$00. O guarda-nocturno da área perseguiu-os, acompanhado dum seu colega, sem os conseguir capturar, mas conseguindo que abandonassem parte do roubo.

SUFRAGIOS

António Alves de Carvalho

Mandada rezar por sua família, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, na igreja da Conceição Nova, missa de sufrágio por alma do antigo funcionário do Banco de Portugal, sr. António Alves de Carvalho.

AGRESSÃO BARBARA

Pela P. S. P. foram presos Fernando Alvaro da Cruz, de 20 anos, e António Dias da Silva Pinheiro, de 28 anos, por terem agredido um menor de 13 anos, empregado dum estabelecimento de fazendas da Rua Nova do Carvalho, onde entraram com o pretexto de comprar uma gabardine.

Exposição de Arte Sacra
IMAGENS ARTISTICAS
Artes Decorativas, 1.º andar

Teatros e Cinemas

Outros tempos

Talvez o leitor desconheça um antigo costume japonês que chega a parecer mentira. Aqueles homens têm ideias que só lembram ao diabo. Está claro que isto é um modo de dizer, porque não consta que nas profundezas do Inferno haja teatro para divertir as almas penadas que lá caiam.

Ora isto vem a proposito do que lemos há dias num alfarrabio sobre velhos costumes daquele país.

Noutros tempos, nos teatros japoneses, a bilheteira ficava fora do edificio e junto dela havia sempre uma multidão enorme. E sabem porquê? Porque no Japão não se permitia que fôssem ao teatro as pessoas que tinham dividas. Um devedor só tinha direito a ir ao teatro desde que satisfizesse, pelo menos ,metade da divida, mas, mesmo assim, pagava o dôbro do preço do bilhete.

As pessoas que rodeavam a bilheteira— acrescenta o investigador—eram os comerciantes á espreita daqueles freguezes que costumam dizer aos cobradores: «Tenha paciência. Venha para o mês que vem».

Se ainda hoje existisse êsse costume e fôsse extensivo aos países da Europa, era a ruina das empresas.

Em Lisboa, por exemplo, era natural que fechassem os teatros por falta de publico.

EFEMÉRIDES

1854—A notavel actriz Maria das Neves representa pela primeira vez, no teatro de D. Maria II, a tragédia em 5 actos de Shilltr, «Maria Stuart», tradução de Mendes Leal.

Aniversários natalicios: as actrizes Augusta Cordeiro (retirada), Julieta Soares (Laura Silva Soares); os actores Ernesto Rodrigues (Ernesto António Rodrigues) e Carlos Sampaio (Carlos Sampaio do Carmo), ambos retirados, e Joaquim Miranda (Joaquim Maria da Silva Miranda).

Teatro no Pôrto

«Viva o Porto», no Sá da Bandeira

PORTO, 21.—Nunca, nesta cidade, uma revista foi tantas vezes representada—vai já o espectáculo na sua 104.ª representação. Agora, acrescida de números novos, a revista obteve uma nova razão de êxito. De Espanha veio, directamente, contratada ainda pelo malogrado empresário António de Macedo, o «duo» Margot et Chiveto, valioso «couple» de danças clássicas e acrobáticas, que pela primeira vez trabalham no nosso país. E' uma excelente parelha de baile, que, duma velha e estafada «java», conseguiu dar-nos a imagem de um grande bailado, cheio de técnica e primorosamente dançado.—G. C.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca

Atrás do reposteiro

Uma das apoteoses da revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, intitula-se «Sedas» e é do cenógrafo Baltazar Rodrigues. A actriz Luiza Satanela cantará nesta peça um fado.

—O actor Jorge Grave só participará do desempenho da segunda comédia a representar no Apolo pela «Companhia de Comicos Populares».

—Está em organização a «Orquestra José Puertas», constituida por 12 figuras. O repertório consta de composições portuguesas, principalmente de numeros populares adaptados a «jazz»-sinfónico. Um dêles será «O Tejo e o Douro», da revista «Pernas ao Léu».

—Rogério Octávio de Matos, filho do actor Octávio de Matos, participa em alguns numeros de ilusionismo do espectáculo de Ling-Chong, que se despede definitivamente no próximo domingo.

—A companhia do Maria Vitória em «tournée», dirigida por Alves da Silva, dá amanhã o seu ultimo espectáculo em Tavira, seguindo para Portimão, onde se estreia no dia 23.

—A fim d tratarem da futura actuação no Porto da companhia de Teatro Maria Vitória, seguiram para aquela cidade os empresários Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues.

—No domingo, em récita extraordinária, terminam no Sá da Bandeira as representações da revista «Viva o Porto!».

—Um dos numeros que a actriz Herminia Silva vai desempenhar na revista em ensaios no Avenida, intitula-se «Pardal do Telhado».

—A remodelação da revista «Alto lá com o Charuto!, no Variedades, consta de 7 quadros e 10 numeros novos. A estreia é na quarta-feira.

—Tito Schippa foi recebido com uma entusiástica ovação pelo publico, ao aparecer ontem, durante a «matinée» do Coliseu, no camarote do empresário Ricardo Covões.

—A ópera «Madame Butterfley», que amanhã se estreia no Coliseu, tem a seguinte distribuição: «Madame Butterfly», Onélia Fuieschi. «Susuki», Ednea Limberti; «Kate Pinkerton», Maria Cervi; F. B. Pinkerton», Mario Filiopeschi; «Scharpless», Saturno Meletle; «Coro», Adelio Zagonaro, Zio Bongono, Carlo Plataney; «Principe Yamadori», Ildebrando Santafé; «Comissário Imperial», Luigi Rossi.

Teatro em Espanha

Nos primeiros dias de Fevereiro realiza-se, no Teatro Martin, uma récita em honra da companhia, com a 1.111 representação da peça «Cinco Minutos, nada menos», de Muñoz Roman e do maestro Guerrero. A peça faz hoje dois anos que subiu á cena.

—O Teatro Albeniz vai reabrir com nova companhia, em que será primeira figura a vedeta Matilde Vazquez. A primeira peça será «De la tierra a Venus», revista que foi estreada em Doradona, no Teatro Novo. A musica é do maestro Auli.

Opera

«Rigoletto», hoje, no Coliseu, com o extraordinário baritono Giuseppe Manachinni no protagonista, o grande «divo» Mário Filippeschi e o notável soprano ligeiro Attilia Archi

Há muito tempo já que uma Companhia de Ópera não conseguia reunir um conjunto tão harmónico, um elenco tão escolhido de grandes, de consagrados «divos», considerados como autenticas celebridades mundiais, como a Companhia que está actuando com merecido exito, no Coliseu. Este empreendimento, que vem trazer ao publico português as melhores obras musicais dos mais inspirados maestros do mundo, deve-se tão sómente ao esforço empreendedor da Empresa do Coliseu que conseguiu, não obstante as dificuldades insuperaveis do momento actual, realizar um autentico milagre, com o seu sentido da cultura artistica.

Hoje, em unica audição, o publico terá o prazer de assistir á inspirada partitura de Verdi «Rigoletto», que será cantada pelos grandes «divos» Attilia Archi e Mario Filippeschi e pelo extraordinario baritono Giuseppe Manachinni, que nos dará, um «Rigoletto» á altura da sua categoria lirica e do seu poder histriónico espantoso de expressão.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite, em estreia, o maravilhoso filme colorido MULHERES E DIAMANTES com BETTY GRABLE, uma vedeta de sonho, num espectaculo de sonho, com canções, musica, mulheres bonitas e danças. Ao lado de BETTY GRABLE reaparecem os artistas DICK HAYMES, PHAIL SILVERS e CARMEN CAVALLARO e a sua orquestra.

CARTAZ

TEATROS

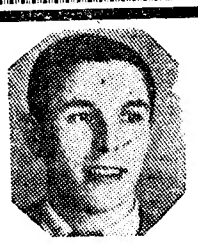
NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.
COLISEU—A's 21 e 30—«Rigoletto».

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«A Alegre Viuvinha».
OLIMPIA—«O Clipper de Bombaim».
TERRASSE e LYS—«A Ilha do Arco Iris».
REX—«Abbott e Costello, Patinadores».
JARDIM—«Viva a Mocidade».
PROMOTORA—«Marie Louise».

MONUMENTAL
HOJE
Grandiosa sessão de fados com os estimados artistas:

MARIA JOSÉ


JOSÉ PEREIRA

Fernanda Baptista--Frutuoso França--Maria José--José Pereira e o tenor Loubet Bravo
Acompanhamentos por Carvalhinho e Pais da Silva.
QUARTA-FEIRA---Sessão extraordinária para reaparição de uma distinta artista do Fado

LA EQUITATIVA
(Fundacion Rosillo)
Sociedade Anónima de Seguros de Vida e Riscos Diversos
Participa que mudou os seus escritórios para a Avenida da Liberdade, 223, passando os telefones a ter os números:
P. B. X. 46332-46335

Sebastião Pires

LUSO
A's 21 e 30—Hoje sessão de Fados com os queridos artistas: Augusto Pereira, Alice Magina, Alice Oliveira, Sebastião Pires. Duetos por Judit Pinto e Francisco Jorge. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1
Hoje, cantam os queridos artistas: MARIA VIRGINIA, ADELAIDE FERNANDES, ALBERTO CARDIA, JAYME GONÇALVES, Sr. ZE' PINTO. RAUL NERY e FERNANDO REIS.

O seu relógio
Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas **Omega, Zenith, Longines, International, ou Pateck,** á sua escolha. Exposição, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

HOJE
ESTREIA
NO
TIVOLI
BETTY GRABLE
num filme de amor, belo como uma cascata colorida de pedras preciosas

MULHERES E DIAMANTES
com **DICK AYMES,** que canta maravilhosamente, o grande cómico **PHIL SILVERS** e **CARMEN CAVALLARO** e a sua **ORQUESTRA!**

Canções, música, mulheres bonitas e danças!

Um luxuoso espectáculo musical colorido!

20th CENTURY FOX

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grande triunfo do melhor programa de atracções seleccionadas, com o Ballet
MERCEDES BEGONA
Da famosa bailarina
CARMEN MACIA
ROSSEND AND MARY — THE EIGHT BEAUTIES GIRLS — MARY-MELY
Musica constante pelas orquestras
PRIETO com a animadora **CONCHITA MUNOZ** e a estilista Sul-Americana **INESITA PENA**
ARCADIA com o animador **João Valério**

RITZ CLUB
R. da Glória – Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

APRESENTA: **O MELHOR E MAIS VARIADO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS**
COM AS ORQUESTRAS **ESPANA-MARIUS** E **SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**
COM O CANTOR **AMARAL LOPES**

QUARTA-FEIRA: 1.º BAILE DE MASCARAS
COM A CHEGADA E RECEPÇÃO DO REI CARNAVAL
ANIMAÇÃO SURPRESAS ALEGRIA

MARIA RAQUEL

que na próxima quarta-feira, vencida pela saudade dos seus tempos de menina, vai excepcionalmente reaparecer no

MONUMENTAL

para satisfação dos seus muitos admiradores.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE – A's 21 e 30
OS MAIAS
em últimas representações
Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queirós,** por **José Bruno Carreiro**
Amanhã, às 17 e 30 (5 e meia da tarde)
FÉRIAS
Um grande êxito
O teatro está aquecido

CASINO ESTORIL
Programa da Semana
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 21: «O Ditador», espectáculo extraordinário, com Charlot e Paulette Goddard.
3.ª feira, 22: «O ditador», espectáculo extraordinário, com Charlot e Paulette Goddard.
4.ª feira, 23: «A Caixinha de Surpresas», de Walt Disney; Pato Donald, Zé Carioca e Panchito Alegre.
5.ª feira, 24: «Alma Cigana», com Maria Montez e Jon Hall.
6.ª feira, 25: «A Mulher Desconhecida», com Ella Raimes e Franchot Tone.
Sábado, 26: «Educação para a Morte», com Tim Holt, Bonita Granville e Kent Smith.
Domingo, 27: «A Legião do Fogo», com Guido Celano e Elli Parvo.
De tarde: «Piratas da Montanha» e «Vencedores de Tow-Boys».
Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

AVENIDA
Uma peça popular!
Telefone 2 7273
2 sessões: às 20 e 30 e 22 e 45
UM EXITO DE GARGALHADA
O Pão de Ló
A peça que Lisboa inteira vê, discute e aplaude!

São Luiz – Telf. 27172 – As 21,30
ÚLTIMA
A Caixinha das Surpresas
Filme colorido da WALT DISNEY

EDEN
ADORAVEL ENGANO
A's 21,30 – Telef. 20768
com Claudette Colbert e Fred Mac Murray
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21,30
O Mundo de Amanhã
PALACIO
A's 21 e 30
com o jovem Skippy Homeier, Fredric March e Bethy Field

GINÁSIO
Telef. 6556
A's 21 e 30
5. semana
Fantasia Branca
no programa
Mundo Microscopico

CAPITOLIO
Telef. 27493
A's 21 e 30
A Alegre Viuvinha
em espectaculo extraordinario os artistas Mirita Casimiro, Vasco Santana, Alberto Ribeiro, Ricardo Santos Carvalho, etc.

TERRASSE
A ILHA DO ARCO IRIS
A Rua da Sorte

"RIALTO BRANDY"
Telef. 61168

TIVOLI
ESTREIA
A's 21,30
TELEF. 6059
Mulheres e Diamantes
com BETTY GRABLE, Dick Haymes, Phil Silvers e Carmen Cavallaro

---

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
O vibrante filme português
JOSÉ DO TELHADO
Realização de ARMANDO MIRANDA, com Virgilio Teixeira, Adelina Campos e Juvenal de Araujo

---

CONDES
A's 2,30
Telef. 22523
4. SEMANA
Objectivo, Burma!
com Errol Flynn
«Matinées diarias

REX
Telef. 2965
A's 21 e 15
Abbott e Costello Patinadores
SABOTAGEM

LYS
Telef. 40560
A ILHA DO ARCO IRIS
A RUA DA SORTE

JARDIM CINEMA
Tel. 6304 – A's 21
Viva a Mocidade
O Correio da Noite

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O DITADOR
com Charlie Chapin

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA – CAVE – 1.º ANDAR

MARIA VITORIA
Telefone 22476
2 sessões às 20,30 e 22,45
O rei do ilusionismo e a sua companhia composta de 22 figuras
LING-CHONG
Só mais uma semana de um êxito triunfo
Dia 30, a nova revista:
Travessa da Espera com Francis e Ruth

TRINDADE
HOJE às 21,45
Um exito feito pelo publico
CINCO JUDEUS ALEMÃES
com LUCILIA, HORTENSE, VILLARET, ASSIS, ANA SILVA, e RIBEIRINHO

RETIRO DOS MARIALVAS
Empresa José Miguel

Maria C. Torres

Hoje, ás 21 horas, NOITE POPULAR, com: Maria do C. Torres, Adelaide Cardoso, Maria Manuela, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes, José Coelho, Fausto Ribeiro e reaparição do cantador humoristico António Lopes.
A's 11 horas uma desgarrada. Entrada 1.50

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
GRANDE EXITO
DA FAMOSA ORQUESTRA

MANOLO BEL
com os animadores **ROBERTO** e **BARREIRA**

ORQUESTRA
SOUSA PINTO
com o cantor **ALBINO GOMES**
HOJE:
Estreia em Portugal da artista
ISABELITA DE ORIENTE

OLIMPIA CLUB
O Dancing onde se passam as noites mais alegres de Lisboa com um sensacional programa
ROSITA PASTRAT
A mais celebre estrela de baile actualmente em Portugal
LOLITA GALLEGO — THE SEVEN SUEVIA GIRLS
e a insinuante cancionista CARMEN GALLARDO
A notavel **Orquestra OLIMPIA** dirigida pelo maestro **Luis Alagarim**

CAFE' CRISTAL
TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS
CHÁ-CONCERTO e VARIEDADES com a célebre e aplaudida orquestra
MANOLO BEL
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES
e a parelha de baile CELI-BRET

DESPORTOS

No Estádio do Lumiar

OS IMPREVISTOS DO FUTEBOL

Da alegria de jogo do Benfica

à bomba atómica do Sporting

Não estamos a sonhar! Já esfregamos os olhos, e temos perguntado a toda a gente que topamos no caminho Não há dúvida. Sempre é verdade. Pelo menos, tudo leva a crer que seja verdade. Na tarde friorenta de 20 de Janeiro de 1946, uma data que não se apagará tão cedo da memória dos adeptos da bola, defrontaram-se os dois Históricos, tendo sucedido uma coisa singularmente estranha e espantosa:—o Sporting vencer o Benfica por 4-3, subindo a pulso na Tabela, depois do Benfica estar a ganhar por 3-0, a vinte minutos do começo. Aos que não acreditam, como nós não acreditariamos se não vissemos, diremos que, no jogo desportivo que se chama futebol, tudo é possivel. Os desafios decorrem algumas vezes como nós imaginamos, e quase sempre de uma forma que excede a mais ousada imaginação. Quem havia de dizer que a magnifica luta do Lumiar, com todas as prendas do futebol, se passava como se passou. Um Benfica com três bolas na mão, como que por artes mágicas! Um Sporting que reagiu e transformou por completo a situação, de vitima a tirano, alcançando e ultrapassando o número das três bolas! Reparem nisto. O Benfica meteu três bolas nas balisas pintadas de verde. Já é estranho, não é verdade? Pois o Sporting ainda teve forças para fazer a barragem da torrente caudalosa e marcar por sua vez outras tantas e mais uma, precisamente a da vitória. Ora, isto é ainda muito mais estranho, não lhes parece? São estes desafios, belos, grandiosos, incertos, emocionantes, de uma vibração de contágio, que arrastam a multidão para o jogo, a melhor coisa deste Mundo!

O mais belo encontro dos últimos tempos deu-nos, em uma primeira face, a meia hora de começo, por exemplo, a alegria, a vivacidade e o colorido do futebol do Benfica, talvez o jogo menos pautado, modernamente, do futebol português. Os Diabos Vermelhos *não estão na Bélgica, mas em Portugal. Há naquele grupo qualquer coisa diferente dos outros, que nos provoca uma sensação intraduzivel. Temos, por vezes, a impressão de que todos os movimentos dos jogadores são indisciplinados, sem rei nem roque, e temos no fim a surpresa de verificar que tudo resulta certo, e que os desenhos são construidos por artistas de fantasia mas que sabem o que estão a fazer. O futebol benfiquense é alegre como a cor da camisola, vivo e quente. Foi simplesmente admirável a forma como a linha avançada dominou, em campo, no periodo de inicio. O pequeno Arsénio, tipo de gavroche, como que ardendo de febre, impulsionou todo o jogo à força de rapidês e da boa construção de triangulos. Por outro lado, Espirito Santo, no centro do terreno, era o jogador de garra, com lances que devem considerar-se modelos de futebol. Jogadas para escrever no quadro, servindo de exemplificação aos rapazes que começam a vida de praticante. Todos os outros dianteiros ligavam bem. A linha média, sem grandes rasgos, cumpria. O último reduto do Benfica jogava mesmo tranquilamente, tão pouco inquietado era. Ainda por cima, os três* goals *resultaram de jogadas limpas. Tudo era puro, neste futebol!*

A reacção fez-se de chofre, e veio a outra face. A massa sportinguista teve a percepção de que sómente um grande esforço, uma destas páginas que ficam na história do clube, conseguiria o milagre. Caso contrário, seria o afundamento total e trágico! A sua vibração estabeleceu uma corrente eléctrica de fora para dentro do campo, e produziu-se então o fenómeno futebolistico do desafio dar a volta. Deu a volta, e bem firme. Tudo mudou, como na velha poesia do estudante alsaciano. O Sporting cresceu, e os onze transformaram-se em muitos mais, que irrompiam, não sabemos por que segredo, de todos os lados do terreno em direcção às redes benfiquenses. Já com as brechas na muralha defensiva reparadas, e tendo organizado o ataque, o grupo leonino ficou senhor da situação, devendo destacar-se a contribuição valiosa do seu médio-centro, esse magnifico Barrosa, sólido e atlético, que resolveu muitos problemas e ampliou ainda a resolução de muitos outros. Algumas jogadas duvidosas nas balisas de Martins, aqueceram mais fortemente, se possivel, o temperamento e o estado colectivo dos sportinguistas. As duas bolas conquistadas na primeira parte pelos leões *foram um bálsamo. Não fosse isso, e temos a impressão que o campo teria ido pelos ares. O pior era depois a reconstrução!*

Quando o Sporting cresceu, calculámos que a linha média do Benfica iria resistir como é de sua tradição e está no hábito de lutadores como Moreira e Francisco Ferreira. Mas a verdade é que a celula medular, o fulcro de que tudo depende, o jogo da frente como o que se passa nas linhas atrasadas, deixou-se afogar, como que desaparecendo do terreno. Só Jacinto, o mais novato e o menos categorizado, se defendeu e comportou como os cavaleiros medievais, entregando-se apenas ao ser dada ordem de cessar luta. Belo rapaz! Há no comportamento da linha medular benfiquense qualquer coisa que escapa à nossa observação, por enquanto. Por repercussão, a parelha de defesas não esteve à altura do acontecimento, apesar de Cerqueira, já com mais planta, ter sido um infatigável trabalhador.

No caminho para a segunda parte, o Sporting levava já consigo a força da vitória. Era de antemão um triunfador. A sua reacção fora tão impressionante e o seu jogo subira tão alto, que, dada a descida do Benfica, o grupo bem tinha a certeza de que a sua obrigação era atacar e de que dificilmente a vitória, através das maiores vicissitudes, lhe poderia fugir. Todo o grupo se ligou na ideia de atacar, e os avanços sucederam-se com frequência. O avançado-centro não se deixou marcar e conseguiu orientar o ataque como mestre que é, os interiores transportaram muito bem o jogo e os extremos colaboraram com eficácia e rapidês, especialmente esse fenómeno que é Albano, grande como os que o são pela habilidade de pés e pela forma como se entrega à luta e como insiste teimosamente em não se deixar bater ou dominar. Repetimos. Todos os jogadores do Sporting jogaram muitissimo bem (a defesa perdeu, pelo tempo adiante, o ar incerto de começo), surgindo o grupo que actua como bloco, rolando no terreno e esmagando tudo na sua passagem. O Sporting foi, no estádio do Lumiar, uma bomba atómica.

Ontem, no fim da primeira parte, lado do Sporting, como depois, mais tarde, no termo do desafio, lado do Benfica, não eramos capazes de dizer bem da arbitragem do veterano Canuto. A multidão, quando irada, não ouve ninguém e não atende à razão, parecendo-lhe ver em todas as decisões do árbitro verdadeiras monstruosidades. Hoje, mais calmamente, decerto alguns já se convenceram que exageraram no juizo. Certamente, Carlos Canuto não produziu uma arbitragem perfeita, e seria muito dificil fazê-la no ambiente de exaltação da partida e até por terem surgido no seu decorrer casos bicudos. Vá lá convencer-se alguns sportinguistas, a estas horas ainda, que a bola que bateu no canto da trave não chegou a entrar como, aliás, é nosso convencimento, e convencer também vários benfiquenses de que as sentenças duvidosas do segundo tempo não foram geradas pelo desejo de agradar à massa associativa do Sporting. A verdade, pura e simples, é que desafios deste género nem o Diabo os quer para arbitrar, porque é dificil o juiz não sair chamuscado do fogo que arde dentro e fora do campo. Por isso, não hesitamos em dar uma nota digna à arbitragem. O jogo foi demasiadamente belo para ser perturbado seja pelo que seja!

TAVARES DA SILVA

EM CIMA—Uma bela fase do Sporting-Benfica, com Francisco Ferreira no ataque. Canário como que se liga ao jogo do médio do Benfica. Azevedo vai defender, e Cardoso revela a sua admiração pelo que se está a passar. EM BAIXO—A luta Peyroteo-Gaspar, no jogo da marcação e desmarcação

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

205 «goals» em 38 encontros

espalhados pelo país

Com todas as caracteristicas das jornadas anteriores, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da II Divisão. O programa comportava 40 desafios... mas só se efectuaram 38 —numero que por si só justifica a importancia do torneio menor da Federação.

Ao cabo da terceira jornada, pode-se já, em algumas séries daquelas por que os clubes estão divididos, formar ideia dos clubes que virão a ter comportamento mais de evidenciar.

* * *

No grupo A, disputaram-se doze desafios, tendo um deles proporcionado o resultado mais expressivo da jornada. Referimo-nos ao Famalicão-Ermezinde, que o primeiro ganhou por 13-0. Depois salientou-se o Salgueiros com nitida vitória sobre o Gil Vicente (7-1).

O Sporting de Braga, clube com muitas aspirações, passou um mau bocado em Vila Real, pois só pôde vencer pela tangente (4-3).

O Vilanovense continua em evidência, pois o seu triunfo sobre o Sporting de Espinho (3-1) pode considerar-se excelente. O Ramaldense prossegue com pouca felicidade, pois perder com o Candal (0-3) não abona o clube da I Divisão. Elogie-se, ainda, a actuação do União de Lamas, impondo um empate ao Leça.

* * *

No grupo B, a terceira vitória do Futebol Benfica, cuja deslocação para o Entroncamento se considerava muito dificil, forneceu a nota sensacional. Mas que diferença entre o F. Benfica do «regional» e o do «nacional»...

O União de Coimbra venceu bem o Sport Lisboa e Viseu (6-3). O Operário Vilafranquense parece irreconhecivel. O Alcanenense foi, também, dos poucos que alcançou resultado desnivelado.

* * *

No grupo C, as honras foram para os dois mais categorizados de Lisboa: Cuf e Estoril, cada qual marcando dez «goals», respectivamnete, aos Leões de Santarém e Bombarralense. O Chelas também se creditou de bom resultado: 6-2 ao União Operária de Santarém.

O Ginásio do Sul empatando com o Marvilense (2-2) e o S. L. Olivais batendo o Casa Pia (2-1) fizeram bons resultados.

O Fósforos, em frente do Monte Caparica, venceu com mais dificuldade (5-2) do que se previa. E o Barreirense também experimentou dificuldade em Palmela.

Surpreende, também, que o Unidos do Montijo tivesse ganho tão nitidamente ao Lusitano de Evora.

* * *

No grupo D, registou-se a primeira vitória da Casa do Povo de Abrantes. Entre os grupos do Baixo Alentejo tudo decorreu normalmente. E, no Algarve, Portimonense e Lusitano venceram fácilmente o Boa Esperança e o Lisboa e Faro.—D. D.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

AS LINHAS FUNDAMENTAIS

dos encontros que se disputaram

no Porto, em Coimbra, Elvas e Albergaria-a-Velha

O Boavista, segundo classificado do campeonato do Porto, está fazendo melhor carreira do que o próprio campeão regional.

O grupo do Bessa vai em 5.º lugar, na companhia do Atlético, e o F. C. do Porto está em 7.º, juntamente com o Lisboa e Elvas.

O Boavista ainda não soube o que era perder em casa, e os resultados das quatro jornadas em que lhe coube jogar no Lima (1-0 contra o Sporting, 5-0 contra a Académica, 3-0 contra o Oliveirense e ontem 5-1 contra o Vitória de Setubal) dariam margem para largos comentários, se dispusessemos de espaço para tanto.

Verifica-se que o Boavista não cedeu ainda sequer um ponto «4 jogos, 4 vitórias), e só no encontro de ontem sofreu o primeiro «goal».

Trata-se de proeza que merece ser justamente assinalada e que revela possibilidades interessantes numa «equipe» que iniciou a prova sem pretensões de maior, ou á qual a critica não ligava grande importancia.

A serie de resultados que o Boavista vem averbando nos jogos em casa, conseguiu chamar as atenções do publico, e estamos certos de que a sua primeira visita á capital—já no próximo domingo para jogar contra o Atlético—será aguardada com excepcional interesse.

O Boavista está ganhando confiança nos seus recursos e tem afirmado regularidade nas suas exibições. Possue um trio defensivo seguro, uma linha intermediária que sabe entregar a bola—especialmente o médio centro, Serafim, que nos deixou muito boa impressão no recente treino da selecção nacional—e um quinteto de ataques rápido e vivo, dispondo de dois interiores habilidosos que sabem construir jogo.

O Vitória Setubalense não merecia perder por tão grande diferença. A punição foi severa em demasia e não se ajusta bem á marcha do jogo.

Foi por vezes adversário difícil, mas desperdiçou oportunidades por falta de remate. A linha da frente pecou por excesso de passes, e parece que só o extremo direito, Campos, se mostrou perigoso, revelando boas qualidades.

O avançado centro Rodrigues já não é o tematador de outros tempos. Coube-lhe, no entanto, a honra de marcar o primeiro «goal» ao Boavista no campo do Lima. Foi na transformação dum *penalty*, a três minutos do fim e quando o resultado estava já em 5-0. Ao intervalo, os setubalenses perdiam por 4-0. mas depois souberam reagir e evitar um desaire mais pesado.

* * *

Em Coimbra, o Olhanense não fez a exibição que se esperava, especialmente durante a primeira parte, em que quáse todos os seus jogadores se mostraram lentos e apáticos, revelando pouco empenho.

Chegou-se ao intervalo com o resultado de 0-0. Na segunda parte, o Olhanense melhorou, jogando o suficiente para impôr dominio. Carregou mais a ligação do jogo, ganhou consistência, mercê do bom trabalho dos interiores, e ao cabo do primeiro quarto de hora triunfavam por 2-0

O resultado final deixou de oferecer duvidas, e embora a Académica tivesse uma reacção energica quando a meio dêste segundo tempo marcou o ponto de honra, não pôde furtar-se á derrota, que veio até a tomar maior expressão com um terceiro *goal* marcado pelos olhanenses no ultimo minuto da partida.

Os estudantes ofereceram menos resistência do que se esperava. As faltas do defesa Mário Reis e do extremo esquerdo Bentes, fizeram sentir-se, sobretudo a dêste ultimo, que tem provado bem nos jogos mais recentes. Angelo, o extremo direito açoreano, continua a dar boa conta de si.

Salvador e João da Palma foram excelentes ordenadores de jogo duma linha de ataque onde o avançado-centro Cabrita continua a mostrar-se lento, não tirando todo o partido possivel das situações proporcionadas pelos seus companheiros.

* * *

O Oliveirense recebeu os seus visitantes mais uma vez fora de casa—agora em Albergaria—mas conseguiu, finalmente, conjurar a pouca sorte que o acompanhava em algumas das jornadas antecedentes.

No jogo de ontem as coisas pareciam tender para o mesmo, e só a três minutos do final, e mesmo assim na transformação dum «penalty»—um tanto rigoroso, segundo rezam as críticas—o Oliveirense conseguiu a almejada primeira vitória.

A vitória foi lógica e merecida porque o Oliveirense atacou mais e dispôs de melhores oportunidades.

No entanto, a «équipe» jogou menos do que em encontros anteriores, em que perdeu sem o merecer.

O Vitória de Guimarães na fase final da partida mostrou melhor técnica do que o adversário, mas este atacou sempre com mais entusiasmo, buscando o caminho da vitória com mais ardor e criando maior numero de ocasiões de perigo.

No primeiro tempo os dois grupos jogaram com fraco andamento, parecendo que se estudavam. Na segunda parte o jogo foi bastante mais vivo, lutando-se com energia e entusiasmo. e proporcionando ao publico vários lances de grande emoção, pois a vitória só se decidiu nos ultimos minutos.

* * *

O Sport Lisboa e Elvas continua a fazer bons resultados em casa, onde, até agora, só perdeu com o Atlético pela minima diferença (1-2). Bateu o Boavista por 6-3 e o Vitória de Guimarães por 4-2, tendo empatado ontem com os campeões do Porto por 3-3.

A melhor técnica e a maior experiência dos portuenses puderam refrear o maior ardor dos elvenses. O F. C. do Porto chegou a ter vantagem de 2-0, mas o grupo local recuperou o terreno perdido e chegou ao empate. Contudo os portuenses voltaram a marcar e ao intervalo ganhavam por 3-2.

Na segunda parte, o grupo da casa procurou com empenho salvar-se da derrota, e embora os médios apoiassem mal o ataque, os avançados lutaram sempre com vivacidade e acabaram por vêr os seus esforços bem sucedidos.

A vinte minutos do fim chegaram a 3-3 e animados com a proeza continuaram a dominar a situação, mas a defesa portuense não lhes permitiu melhorar a marca.

Dadas as dificuldades que outros grupos visitantes têm conhecido em Elvas, o F. C. do Porto, dada a circunstancia de se ter deslocado com falhas importantes, deve sentir-se satisfeito com o resultado.

RIBEIRO DOS REIS

Uma atitude harmoniosa de Capela, o categorizado guarda-redes do Belenenses. Um valor novo do futebol português

NAS SALESIAS

Belenenses e Atlético

bateram-se com entusiasmo

O Atlético merecia ganhar...

Ainda a maior parte do publico que se deslocou para as Salesias estava a ajeitar-se nos seus lugares e já havia um «goal». Vinte segundos bastaram para os belenenses marcarem, com um pontapé de Armando aplicado de fora da grande área.

O tento, porém, não teve efeitos demolidores para o Atletico. Foi um golpe feliz—mas que não pôs k. o. a «équipe» que o sofreu... Espevitou-a até e talvez que o maior efeito tenha sido no próprio «team» da casa. O certo é que imediatamente os visitantes responderam firmes e não tardou que a sua energia, o seu entusiasmo extraordinario, a sua rapidez desconcertassem e desorganizassem a máquina belenense. Os «azues», dispondo de um grupo bem ligado, com gente forte na meia defesa e na defesa, acusou certa fragilidade no ataque, uma vez que aos interiores Quaresma e Eloi os adversarios não davam tréguas... E deminuidas, por vezes á margem das leis—diga-se abertamente—as faculdades daqueles dois jogadores era fatal que o mecanismo belenense emperrasse... Os «atleticos» pareciam ter o «Diabo no corpo». A defesa punha na luta o maior vigor, a linha média empurrava o ataque com insistencia e os avançados desenvolviam o seu jogo ofensivo aproveitando da melhor forma a velocidade dos extremos, principalmente de Manuel da Costa, e o labor perigoso sempre de Gregorio.

Regra geral os atleticos chegaram primeiro á bola que os belenenses, quer na defesa em relação ao ataque adversario quer no ataque em relação á defesa «azul». A ala esquerda da linha da frente do Atletico oferecia perigo em cada arremetida. Não era só Manuel da Costa a dar a nota sensacional de um reaparecimento feliz; era também o habilidoso Marques—um rapaz que joga a contar, um «filosofo» do futebol...—a fazer ao seu extremo passes magnificos.

O Atletico só fez um «goal». Se pudessêmos desprezar o primeiro tento belenense, feito quándo mal o jogo tinha começado, encontrariamos no ponto de Gregorio (um ponto de habilidade) a vantagem que os visitantes mereciam e que Capela evitou, afinal.

Note-se que o Belenenses não foi dominado ou subjugado. Nada disso. Atacou também, procurou responder, pôs algumas vezes a defesa adversaria em cheque. Simplesmente a «équipe» não dava a mesma sensação de eficácia de outros jogos, aparecia quebrada com o ataque quase entregue á sua iniciativa e os sectores da retaguarda empenhados em conter a avalanche contraria. Assim mesmo a primeira parte foi esplendida, cheia de vigor atletico, plena de lances emotivos, jogada em velocidade.

Tal e qual como o primeiro quarto de hora do segundo tempo, durante o qual se acentuou a desorganização belenense, vendo-se sucessivas fases de perigo criadas pelos avançados atleticos e pelos... defesas «azues»! Micael teve á vista a possibilidade de um triunfo. Mas fez o mais difícil—que era não marcar... Fortuitamente o Belenenses desempatou. E o Atletico ficou abalado por momentos, mesmo porque a «équipe» acusava os efeitos da energia até ai posta no «combate». Durante um quarto de hora os «azues» tiveram vantagem, o seu jogo pode desenvolver-se melhor, mais claro. A máquina trabalhou melhor. Mas o Atletico, honra lhe seja feita, recobrou animo. E a golpes de energia ainda chegou ao empate. Praticamente ficou-se por ai. No resto do tempo—uns longos quinze minutos—houve igualdade. Todavia o Belenenses esteve mais perto do triunfo que o Atletico. Não o mereceria. A ter de haver um vencedor, atendendo ao jogo desenvolvido em «todo» o desafio, esse deveria ser o Atletico.

MANUEL MOTA

ESGRIMA

O relatório da F. P. E.

àcerca

da actividade em 1945

A direcção da Federação Portuguesa de Esgrima acaba de distribuir o seu ultimo relatório de gerência, referente ao ano findo.

O documento não tem a extensão habitual mas dá, mesmo assim, um resumo completo da actividade da esgrima em 1945. Por ele se verifica que a direcção da F. P. E., cujo mandato expiara em Dezembro de 1944, se conservou em exercício por indicação do sr. director geral de Desportos, para integrar a Federação na organica legal desportiva, visto ter-se verificado não ser possivel a formação de associações de esgrima.

Como informámos oportunamente, esses trabalhos concluiram com êxito, pois a F. P. E. já está a ser regida por novos estatutos, aprovados em Novembro findo.

Depois, o relatório comenta o desenrolar dos torneios oficiais e particulares das três armas, referindo as proverbiais dificuldades encontradas para a constituição dos juris das provas de florete e sabre e para a disputa dos de espada, devido ao funcionamento precário da cansada aparelhagem eléctrica e das armas dos espadistas, as quais, devido à falta de material no mercado, atingiram, como diz a direcção da F. P. E., uso muito além do máximo aconselhável.

O pormenor da aparelhagem eléctrica mereceu da D. G. D. atenção especial, pois o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro encarregou a direcção da F. P. E. das diligências necessárias para a compra de novo material, que foi já pedido para a Suiça.

O relatório cita a actividade internacional em projecto, a que o nosso jornal fez também larga referência há dias; o trabalho valioso do seu delegado no Norte, sr. Adolfo Basto Correia, o movimento de licenças internacionais de amador; o reatamento das relações oficiais com a F. I. E. e a acção do Curso de Instrutores de Esgrima, assuntos a que já aludimos também nas nossas colunas com desenvolvimento; e por fim uma referência á eleição de novos corpos gerentes e conselho tecnico, transcrevendo, para esclarecimento das salas de armas, as passagens dos actuais estatutos da F. P. E. que interessam directamente áquele pormenor.

O capitulo que trata do movimento financeiro põe em relêvo—com unanimidade de vistas por parte do conselho fiscal, no parecer respectivo—a tradicional escassez de recursos da F. P. E. A situação financeira só não é premente porque a federação se remete a fazer só o que lhe é possivel... Pobreza verdadeiramente franciscana!

Nas conclusões, após os tradicionais votos de louvor e agradecimento, entre estes aos srs. tenentes-coroneis Sacramento Monteiro e Salvação Barreto e á Imprensa, a direcção apresenta uma proposta para elevar á categoria de sócio honorário da F. P. E. o sr. Adolfo Basto Correia, do Porto.

O relatório fecha com uma nota dos resultados dos torneios de 1945 e com a lista oficial de categorias.

A assembleia geral da F. P. E. reune no proximo dia 30, á noite, na sala de armas da Associação dos Pupilos do Exército.

O CLUBE NAVAL DE LISBOA

vai festejar o seu 54.º aniversário

Passa no próximo dia 27 do corrente, mais um aniversário do prestimoso Club Naval de Lisboa.

São 54 anos de actividade desportiva em prol do desenvolvimento do Desporto Náutico, o que representa muito esforço e dedicações sem limites.

Numa constante laboração de ensino, das suas escolas de remo, vela ou natação, das quais as duas primeiras se encontram em plena actividade, têm saido centenas de praticantes com os melhores resultados técnicos e fisicos.

Para comemoração deste aniversário, o actual Conselho Director elaborou o seguinte programa:

Domingo, 27, ás 9 e 30 horas, em frente da sede do clube no Cais do Gás, regatas de remo inter-sócios, seguindo-se distribuição dos prémios aos vencedores das provas de remo e natação da época finda.

A's 20 horas — Jantar de confraternização, para o qual a inscrição continua aberta, na secretaria do clube, todos os dias uteis das 18 ás 20 horas e domingo, das 10 ás 12 horas.

Pratas artisticas
TORROAES
123 — Rua da Prata — 131
Telf. 24210

Consertos em todos os objectos
De borracha e com garantia!
Só na DECORATIVA-Rua da Prata, 256-258

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Leiam o iornal humoristico SEMPRE FIXE

A nova direcção

da Associação de Futebol de Aveiro

Realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, que, há dois anos, estava a ser dirigida por uma comissão administrativa. A assembleia geral elegeu os srs: *Assembleia Geral*—dr. António Cristo, presidente; Leonel Martins, vice-presidente; Décio Ala Cerqueira, 1.º secretário; e Mário Matos, 2.º secretário. *Direcção*—dr. Joaquim Tavares de Matos, presidente; António Coentro de Pinho, vice-presidente; José de Oliveira Ferreira, 1.º secretário; Domingos de Oliveira, 2.º secretário; dr. José Cristo, tesoureiro. *Conselho Fiscal*—António de Oliveira Figueiredo, presidente; Manuel Moreira de Castro, relator e Francisco Couto, vogal.

A Alemanha

tem uma organização

para compras

no mercado negro

estrangeiro

NUREMBERG, 21—O acusador publico francês Charles Gerthoffer revelou hoje na audiência do julgamento dos criminosos de guerra que a Alemanha tinha uma organização oficial para dirigir as suas compras nos mercados negros da Europa ocidental. O acusador apresentou uma carta escrita por um alto funcionario do Ministerio los Negocios Estrangeiros da Alemanha, em Setembro de 1942, provando que os alemães tinham «a organização Veltjens», cuja missão era fazer compras em grande escala no mercado negro francês. A organização que recebeu o seu nome do dirigente coronel Veltjens dispunha de grandes capitais em França. Verifica-se que no mês de Dezembro de 1942 a organização dispunha de 350 milhões de marcos.

Foi apresentado hoje um relatorio de Veltjens, que foi nomeado por Goering, como parte de prova do libelo sobre «pilhagem económica». O relatório mostra a forma como os nazis utilizavam as disponibilidades do mercado negro em França e na Bélgica. O relatório diz: «Em 1942, a actividade das organizações alemãs no mercado negro atingiu gradualmente a culminancia. Diariamente, os vendedores ofereciam as suas mercadorias ao mesmo tempo a várias repartições, procurando obter melhores preços. O resultado era que as mercadorias atingiram valores incalculáveis, devido á concorrência entre os próprios funcionários alemães». O relatório terminava pedindo «o estabelecimento de um organismo centralizado para as compras no mercado negro. Antes do Natal de 1942, quando se fez um plano de auxiliar os alemães das zonas mais bombardeadas com presentes de Natal, chegaram á Alemanha 2.306 vagões carregados com 11 milhões de quilos de artigos e navios com 100.000 quilos de várias mercadorias. Gorthoffer, citou os balanços financeiros da ocupação da Noruega mostrando as extorsões praticadas pelos nazis naquele país, no valor de 5 biliões de marcos.

O sistema acabou por ser vitima dos seus próprios excessos e em 1943, Goering viu-se forçado a ordenar que se pusesse termo a todas as actividades de compra no mercado negro. Antes dessa ordem a Alemanha despendeu mais de 11 milhões e meio de «reichmarks» no mercado negro da França, da Bélgica e da Holanda.

A revelação de que Goering ordenou o roubo das reservas de ouro da Bélgica encontra-se num documento citado por Gorthoffer.—(R.)

O DR. NEVES DA FONTOURA

condecorado pelo Governo português

O Governo português condecorou, com a grã-cruz da Ordem Militar de Santiago, o antigo embaixador do Brasil em Lisboa e ministro designado das Relações Exteriores, sr. dr. João Neves da Fontoura.

Com o mesmo grau da mesma Ordem, foi distinguido o dr. José Carlos de Macedo Soares, diplomata e antigo ministro brasileiro.

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto, 7

Tel. 28365, 25235, 20997

CASA DE SAUDE

Inteiramente renovada. Quartos magnificos com todo o confôrto, aquecimento e telefones. Boa enfermagem. Preços desde 75$00 a 180$00.

CANETAS SHEAFFER'S

Novos modelos da famosa marca americana. Lindos conjuntos de caneta e lapiseira. Papelaria Vasconcelos, Rua da Prata, 270.

Uma revolta

de feição direitista

num grande porto

do sul da Grécia

ainda não foi dominada

ATENAS, 21—Colunas motorizadas de reforço avançam das estradas do sul da Grécia, desde as primeiras horas de hoje, em direcção ao grande porto de Kalamata, onde consta que 2.000 individuos armados, de uma organização das direitas, tomaram conta da situação. Simultaneamente, aviões gregos partindo de Atenas lançaram milhares de impressos sobre Kalmata anunciando ter sido proclamada a lei marcial e que serão estabelecidos tribunais militares para julgamento, no local, dos revoltosos.

Themistocles Shophoulis, primeiro ministro da Grécia, publicou uma proclamação pedindo aos habitantes do país que se mantenham calmos. Patrulhas dos revoltosos percorreram, durante a noite, as ruas de Kalamata.

O seu nucleo mais importante está concentrado numa aldeia a 32 quilómetros ao norte daquela cidade. Guardas nacionais gregos e agentes da policia repeliram uma tentativa dos revoltosos para tomarem conta da cadeia e foi estabelecida uma guarda especial ao Tribunal onde se encontram processos-crimes contra vários filiados da organização revolucionária das direitas. Sabe-se que o ministro da Justiça da Grécia conseguiu comunicar pelo telefone com as autoridades policiais de Kalamata, onde a situação não se encontra dominada pelas autoridades. Os revoltosos levaram refens, incluindo algumas mulheres.—(Reuter).

A revolta alastra até Sparta

ATENAS, 21—A situação na Grécia continua grave. Pode dizer-se que rebentou a guerra civil nas cidades de Kalamata e Sparta, onde morreram já mais de 70 pessoas, nas lutas travadas entre os membros da organização monarquica, dum lado, e a policia e os membros da «ELAS», do outro.

Na cidade de Kalamata, as forças monarquicas fiscalizam toda a cidade, com excepção da área que circunda a prisão e o quartel general da policia.

Mais de três mil monarquicos, armados com armas automáticas, continuam concentrados fora da cidade de Kalamata, onde se entrincheiraram. As ultimas notícias recebidas esta manhã, daquela cidade, indicam que estão a chegar mais forças monarquicas, uniformizadas e armadas.

Espera-se, a todo o momento, que se produza o primeiro choque entre as forças governamentais enviadas para Kalamata, e os elementos monarquicos.

Em Sparta as forças monarquicas e as da policia e da guarda nacional, prosseguem na luta.

O Governo de Atenas anuncia que há completa tranquilidade no resto da Grécia.—(U. P.).

Tiroteio em Kalamata

ATENAS, 21 — Durante um ataque dos elementos monarquicos a um «café» da praça central em Kalamata, foram mortos 30 elementos das esquerdas, que tinham sido libertados dias antes, devido a uma amnistia. No tiroteio travado, ficaram ainda feridas outras 17 pessoas.—(U. P.).

Começou o ataque aos revoltosos

ATENAS, 21—O Governo grego está na disposição de mandar bombardear pela aviação as cidades de Kalamata e de Sparta, se as forças monarquicas que ali se entrincheiraram não depuserem imediatamente as armas.

Foi recebida em Atenas a noticia de que as forças motorizadas gregas começaram já a atacar os elementos monarquicas.—(U. P.).

Dr. A. da Costa Quinta

RETOMOU A CLINICA

300 pessoas

visitaram hoje

o avião «Constellation»

que fez alguns voos

sobre a cidade

O grande avião transatlantico, super-estratosférico, «Constellation», foi hoje visitado por cerca de trezentas pessoas, a quem foram prestados esclarecimentos pelo respectivo pessoal de tráfego. No campo estiveram, entre outras entidades, os directores da Pan-American para o Atlantico, para a Europa e para Portugal, e os agentes em Lisboa, srs. visconde de Santo Tirso e Anselmo, Eduardo e Tomás Pinto Basto. Pouco depois das 14 horas, realizou-se o primeiro voo, no qual tomaram parte os srs. ministros das Finanças, das Colónias e das Obras Publicas, e os subsecretários das Colónias e das Obras Publicas; o chefe do distrito, pessoal superior da embaixada dos Estados Unidos; brigadeiro Sintra, coroneis Craveiro Lopes e Pinheiro Correia, tenente-coronel Beja, director do aeroporto da Portela, e majores Humberto Pais e Amado da Cunha, do aeroporto de Cabo Ruivo; eng. Couto dos Santos, administrador dos C. T. T.; coronel Faro Viana e comandante Celestino Ramos, respectivamente, chefes de gabinete dos srs. ministros da Guerra e da Marinha; Carlos Bleck, comandantes José Cabral e Liberato da Camara, major Costa Macedo e eng. Manuel Bivar.

Este primeiro voo durou cerca de uma hora e atingiu as proximidades do Algarve, sendo servido lanche a bordo.

O segundo voo realizou-se cerca das 15 e 30 e nele tomaram parte os representantes dos directores dos jornais da capital; o sr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; os srs. Roque da Fonseca e dr. Cortês Pinto, directores das Associações Comercial e Industrial, respectivamente; majores Humberto Delgado e Humberto Cruz; comandante Judice de Vasconcelos; D. Manuel de Melo e Luís de Sousa Lara; dr. Abel de Andrade; dr. Tavares de Almeida, chefe da secção de Imprensa da S. N. I. e tenente-coronel Cone, adido-aeronautico da embaixada dos Estados Unidos, etc.

O terceiro voo terá inicio cerca das 16 e 30, com outra série de convidados.

Começou a venda

do cartaz-miniatura do Socorro Social

Começou hoje a venda, em Lisboa, do cartaz-miniatura para o Socorro Social, para ser colado nas janelas, nas montras, nos automóveis, etc.

Numerosos agentes da Policia de Segurança Publica percorreram estabelecimentos e casas particulares, vendendo o referido cartaz.

O preço fixo de cada um é de 5 escudos; mas muitas foram as entidades que adquiriram algumas dezenas deles, com o fim de auxiliar tão simpática cruzada.

Só durante a manhã foram vendidos alguns milhares, sendo tal serviço organizado pelo sr. major Monteiro Libório, segundo comandante da Policia de Segurança Publica. E a venda continuará nos dias seguintes, podendo os cartazes ser requisitados na secretaria do Comando da P. S. P. ou pelo telefone 24067.

A comissão central do Socorro Social pede a toda a gente que afixe na sua correspondência os selos de $50, 1$00, 2$50 e 5$00, editados pela referida entidade.

Os referidos selos estão á venda em todas as estações dos Correios, Telégrafos e Telefones, por todo o país, e em diversas instituições, como a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa Feminina, a Juventude Católica e a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, bem como na secretaria do Governo Civil de Lisboa.

Tanto na capital como nas provincias, numerosas comissões de senhoras estão a colaborar com a comissão central, não só para a venda dos cartazes-miniaturas e dos selos, mas na organização de festas a favor do Socorro Social.

Tanto os cartazes-miniaturas, como os selos foram executados, gratuitamente, por duas casas do Porto: os primeiros por «A Universal», e os segundos pela «Litografia Nacional».

Hoje, ás 21 e 45, o sr. dr. Francisco Medeiros Galvão, realizará, ao microfone de Rádio Club Português, uma conferência de propaganda da humanitária iniciativa do sr. ministro do Interior.

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

240 Av da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

Resultado du

aos s

da Comissão Re

Acerca duma nota emanada do Gabinete do Sr. Ministro da Economia, que em tempo veio a publico na Imprensa recebemos, com o pedido de inserção, o seguinte:

«Em 3 de Abril do ano findo, publicou a imprensa diária do País, uma *nota* fornecida pelo Gabinete do Sr. Ministro da Economia.

Segundo a mesma:

«.....

O relatorio da inspecção revelou ainda, em particular, duas irregularidades de caracter bastante grave:

a).....

b)—Que o vogal representante dos importadores de ferro foi encarregado—por delegação do anterior presidente da Comissão—de elaborar uma tabela de preços de materiais de ferro e aço por forma a que os importadores não beneficiasem de um lucro superior a 15 %.

Contudo, os serviços da Comissão Reguladora consideram — conforme consta do relatório da inspecção—que não foi observada a referida limitação de 15 % e, assim, o lucro dos importadores excedeu o permitido relativamente a 63 % das quantias importadas e, em alguns casos, o referido lucro chegou a ser de 67 %.

Por este motivo se determinou que o dito vogal Alberto Rio, fôsse exonerado das suas funções e, além disso, visto o disposto no art. 7.º e seu parágrafo unico do decreto-lei n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939, se ordenou á actual direcção que organizasse um processo donde constem as circunstancias que respeitam á actuação do vogal Alberto Rio, a fim de ser enviado ao Tribunal Militar Especial, que decidirá sobre a responsabilidade do dito vogal perante a lei».

1—No dia 18 de Maio de 1945 deu, efectivamente, entrada no Tribunal Militar Especial (Secção de Lisboa) a peticão respectiva, a qual, autuada em 26 do mesmo mês, originou a organização do processo titulado ou classificado de — «Especulação de Alberto do Valle e Lemos Rio».

2—Em legitimo desagravo, Alberto Rio, a despeito de não ter sido ainda notificado, apresentou-se *voluntariamente* ao Tribunal Militar Especial no dia 11 de Junho, onde, interrogado, declarou nada ter a acrescentar ao exposto no requerimento nessa mesma data entregue, e permitir-se desejar que sobre o assunto fôssem ouvidas como testemunhas, os Exm.os Senhores Doutor Rafael Duque, ex-ministro da Economia, e Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias, ex-Sub-Secretário de Estado do Comércio.

3—Ouvidas as testemunhas supra identificadas, e não tendo a Comissão Reguladora do Comércio de Metais respondido ao Oficio que o Exm.º Presidente do Tribunal lhe dirigiu na

Tropas soviéticas

ocuparam jazigos de petróleo

na Hungria

NOVA YORK, 21—Um telegrama de Budapeste para o «New York Times» diz que forças do exército russo tomaram conta dos jazigos petroliferos hungaros de Nilspe e bem assim do maior jazigo dessa região, propriedade da Standard Oil Company, de Nova Jersey. Esta propriedade estava excluida dos bens destinados a reparações visto ser totalmente de americanos. O telegrama acrescenta que os russos estão dispostos a pagar aos americanos o petróleo produzido e que justificam a posse porque os processos da técnica americana estavam atrasados em 25 anos. Sabe-se que a intensificação da produção que os russos pretendem é considerada pela Standard Oil como ruinosa.—(R.).

ma inspecção

erviços

pladora do Comércio de Metais

data de 13 de Novembro p. p.,—resposta, pela qual, aliás, insistiu em 20 do mesmo mês—*foram os autos*, sob promoção do Exm.º Sr. PrPomotor de Justiça e respectivo parecer do M.mo Juiz Auditor, *mandados arquivar*, mediante despacho lavrado, em 3 de Dezembro findo, pelo Exm.º Sr. Presidente do extinto Tribunal Militar Especial, que, na parte exclusivamente pertinente a Alberto Rio, é do teor seguinte:

«.....

Atendendo que a tabela elaborada no tempo do arguido ainda vigorava em onze de Junho de mil novecentos e quarenta e cinco

Atendendo que não houve resposta de confirmação, ao que expõe o arguido a folhas dezanove vê, pedido por este Tribunal Militar Especial em 13-11-45 e 20-11-45;

Atendendo ao que foi exposto, de folhas sessenta e duas a sessenta e sete, pelo Excelentissimo Senhor Doutor Duque e Doutor F. Dias Junior, concordo com a promoção e seja arquivado o processo quanto ao arguido Alberto Rio.

Lisboa, 3-12-45. a) *Joaquim Inácio de Barcelos Junior*—Coronel *Presidente*».

4—Reposta, assim, a verdade dos factos, que, em próximo volume, será examinada detalhadamente: — desagravado o Signatário da infundada arguição que lhe foi imputada—louva-se ele no elevado espirito de Justiça do Colendo Tribunal Militar Especial, tornando publico, pelo mesmo meio adoptado, o respectivo julgado, as suas determinantes e a actuação por ele desenvolvida em legitima defesa da sua ofendida dignidade pessoal.

20 de Janeiro de 1946.

(a) *Alberto Rio.*

(Segue o reconhecimento).

Não será tempo

de restabelecer

a sinalização automática?

Lisboa regressa, ainda que lentamente, á sua vida normal de antes da guerra. Mas em Lisboa ficará para sempre uma nova população fixa ou flutuante que, ás vezes, parece não ser comportada pelas artérias. Portanto, é preciso resolver os problemas sempre novos que surgem, para regularizar o que, em boa verdade, nunca entre nós foi regularizado cem por cento.

E' o caso do transito, é o caso da sinalização automática das ruas de Lisboa.

Por economia de guerra, para que nas nossas casas não faltasse um minimo de energia eléctrica, nem ás industrias o indispensável á sua existência, fizeram-se racionamentos, cortaram-se gastos de luxo, como, por exemplo, esses como o «néon» nas portas e montras dos estabelecimentos. E, entre tantas das tais medidas de economia, tomou-se essa que foi a de acabar com a sinalização automática.

As cores verdes e vermelhas desapareceram dos postos da Avenida da Liberdade, dos pontos mais centrais da Baixa: durante cerca de quatro anos pode dizer-se que se deu um passo atrás na marcha lenta do nosso lento progresso.

Agora, porém, a vida normaliza-se. Já há tantas possibilidades que muitos estabelecimentos voltaram ao cartaz gritante das suas belas fachadas e os monumentos, algumas vezes, surgiram engalanados de luzes.

Não poderiam as entidades oficiais deixar de se preocupar com os seus gastos, a ponto de voltar ao funcionamento da sinalização automática?

A pergunta, aliás, não é só nossa: foi-nos sugerida, em carta, pelo sr. Manuel Pinto Fernandes Martins, mas aqui a perfilhamos.

O transito tende sempre a aumentar, todos os dias é maior a circulação de automóveis—e não há quem não deseje vêr estabelecida a sinalização automática que parece indispensável á decrescência de desastres, pois, agora, os automobilistas até já se esqueceram da velocidade máxima autorizada, na área da cidade.

Uma sinalização ajustada não seria conveniente para chamar á razão os esquecidos?

A colocação

do caso persa

perante o conselho da O. N. U.

pode vir a criar

graves dificuldades

LONDRES, 21—A decisão da Pérsia de pedir ao Organismo das Nações Unidas que examine o caso de Azerbaijan é criticada num artigo publicado hoje no «Times» com o fundamento de que tal intervenção virá a colocar o Conselho de Segurança «numa posição grave e arriscada». O articulista sugere que teria sido preferivel convidar os três ministros dos Negócios Estrangeiros—da Grã-Bretanha, da América do Norte e da Russia—a ocuparem-se do problema da Pérsia, partindo do ponto em que as conversações foram interrompidas em Moscovo, no mês passado. Seria assim possivel obter-se qualquer acordo.

O articulista prossegue: «Parece que o assunto foi tratado, com alguns pormenores, em Moscovo, parecendo que, em certo ponto, se havia chegado a conclusões definidas. Nestas circunstancia pode ser pouco prático complicar o caso com a intervenção de outro organismo que o tem de discutir desde o inicio. Em segundo lugar, a O. N. U. dá ainda os seus primeiros passos e o caso pode provocar uma situação grave e arriscada ao Conselho de Segurança se fôr compelido a intervir numa divergência dessa natureza nos primeiros dias da sua existência. Nenhum perigo maior existe para o Conselho de Segurança de que a hipótese de existir uma divisão entre os interesses das pequenas e das grandes nações.

Já houve sintomas pouco satisfatórios, em alguns meios, acêrca do desejo de utilizar a primeira reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas para apresentar objecções á política das grandes potências, em geral, ou da Russia em particular».

O orgão liberal «Manchester Guardian» declara que o apelo da Pérsia vai submeter a O. N. U. á sua primeira prova e acrescenta: «Seria um desastre recusar ouvir o caso da Pérsia nesta primeira reunião das Nações Unidas e seria igualmente desastroso se esta circunstancia désse a outras nações a oportunidade de constituir um bloco contra a Russia». O orgão comunista «Daily Worker» diz que a Pérsia «tomou a decisão de tentar misturar as suas lutas internas nos problemas que defronta a O. N. U.» e acrescenta: «Mas, Azerbaijan que recebeu a promessa de autonomia e não a conseguiu do Governo de Teherão tem o mesmo direito de acordo com os propósitos e os principios da Carta da Organização das Nações Unidas de se fazer ouvir».—(R.).

A luta na Sicilia

prossegue com violência

ROMA, 21—A sudoeste de Palermo, na Sicilia, continuam a travar-se combates entre as tropas italianas e os guerrilheiros sicilianos, com baixas de ambos os lados. Foram presos mais de 100 guerrilheiros.

Em Corleone, a 30 quilómetros de Palermo, as tropas italianas exterminaram mais de 500 guerrilheiros. Estes, nos dois dias, efectuaram em diferentes pontos da Sicilia, actos de sabotagem, fazendo ir pelos ares depósitos de munições, de armamento e de géneros alimentícios, pertencentes ás tropas italianas.—(U. P.).

As eleições na Alemanha

FRANCFORT, 21.—As eleições para os conselhos locais na zona de ocupação americana—as primeiras eleições livres na Alemanha desde 1933—deram uma nitida vitória ás direitas. Votaram 356.000 eleitores. Os sociais-democratas obtiveram 156.000 votos, os cristãos democratas, 95.000 e os comunistas 16.000. Votaram 83 por cento dos eleitores.—(R.).

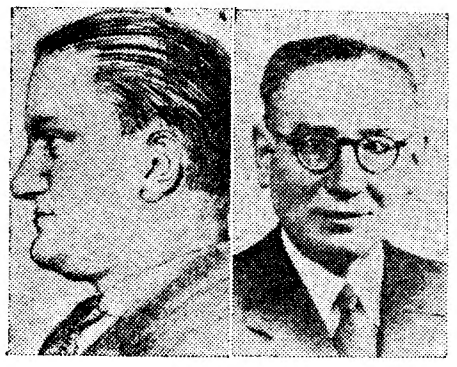
Já chegaram

a Lisboa

dois catedráticos

da missão espanhola

de ciências económicas



Fernando Castiella e Olegário Baños

Royo Villanova, Ruiz Morales e Valentin Andréz

Já se encontram em Lisboa—chegados ontem, á tarde, pelo «Lusitania-Expresso»—dois dos componentes da missão universitária espanhola que vêm a Lisboa, a convite do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para uma série de lições, naquele estabelecimento de ensino superior, em prosseguimento do programa de intercambio cultural entre os dois países.

Os catedráticos ontem chegados são D. Fernando Maria Castiela, antigo professor da Faculdade de Direito de Laguna, decano da Faculdade de Ciências Politicas e Económicas e do Centro Francisco de Vitória, vogal do Conselho Superior de Investigações e internacionalista muito reputado; e Clegério Baños, professor da Faculdade de Ciências Económicas e Politicas, de Madrid, especialista de grande renome em assuntos de estatistica matemática e aplicada.

Amanhã são esperados os restantes membros da missão, professores Don Valentin Andrés Alvarez, Don José Miguel Ruiz Morales e Don Segismundo Royo Villanova.

O programa das lições está já definitivamente organizado. A sessão inaugural efectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas, sob a presidencia do sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, com a assistência, entre outras personalidades, dos srs. Don Nicolás Franco, embaixador de Espanha; dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Tecnica; e dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto, proferindo a lição de abertura o catedrático Don Fernando Maria Castiella, decano da escola de Madrid.

As restantes lições efectuam-se nos dias 24, 25, 26 e 28, ás 11 horas da manhã.

O Governo persa

pediu a demissão

TEHERÃO, 21—O primeiro ministro da Pérsia, Eibrham Akimi, apresentou a noite passada a sua demissão ao Xá. O primeiro ministro disse que, tendo conseguido expôr o problema da Pérsia, perante a organização das Nações Unidas, se encontrava satisfeito e se retirava. A demissão do primeiro ministro arrasta consigo a de todo o gabinete.—(R.).

PRAÇA DESERTA

Na Camara Municipal de Lisboa, foram hoje á praça, para serem vendidos em hasta publica, dois lotes de terreno na Rua XIV, dois na Avenda C. D., e um na Rua X, todos na Encoscta da Ajuda, e destinados a habitações; e um na Avenida Marginal Oriental, para fins industriais. A praça abriu ás 11 horas e, depois da hora regulamentar, foi encerrada, por não ter havido licitantes.

Leiam hoje o Sempre

EM 3 LINHAS

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta tarde o sr. ministro da Guerra.

///

Com a velocidade horaria que o grande avião «Constellation» atingiu ontem, no voo Nova York-Lisboa, iria de Lisboa ao Porto em 37 minutos e meio.

///

O sr. dr. Candido Sotto Mayor ofereceu á Universidade de Coimbra para fins culturais e cientificos 100 contos que bom jeito vão fazer nas bibliotecas e laboratorios.

///

Não se lembra talvez, a menos que ignore que o torreão do Terreiro do Paço, onde está o Ministerio da Guerra, é mais novo que o seu irmão do lado da Alfandega 68 anos (1840-1772).

///

A carga transportada por navios portugueses em 1944 atingiu 1 milhão e 459 mil toneladas.

///

A Fazenda perdeu no Supremo Tribunal Administrativo um recurso contra uma decisão que absolvera os socios gerentes da publicação «Eva» de uma suposta transgressão por no Natal de 1944 ter distribuido prémios por sorteio.

///

Foi publicado hoje, na folha oficial, o mapa dos turnos de serviço nocturno e dominical das farmacias de Lisboa.

///

Por inoportunas foram negadas autorizações para 34 instalações de fábricas a vapor de produtos recinosos em vários pontos do país.

///

O dr. Fernando da Silva Correia já foi nomeado director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge.

///

O 2.º tenente Pinheiro de Azevedo passou a exercer o comando interino do navio «Almirante Schultz».

///

Tomou esta tarde posse do cargo de director da Cadeia Penitenciária de Lisboa o sr. dr. António Abrantes Tavares. A posse foi-lhe conferida pelo director geral dos Serviços Prisionais.

///

O sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações, ao contrário do que foi anunciado, só partirá para o Porto no fim desta semana.

A agitação na Palestina

Explodiram bombas

em Telaviv e Haifa

JERUSALEM, 21 — Explodiram, durante a noite passada e a madrugada de hoje, bombas em Telaviv e Haifa, em consequência do que resultou haver grandes estragos e vítimas. Diz-se, sem qualquer confirmação oficial, que houve 4 mortos e mais de 15 feridos.

Em Telaviv, grupos de extremistas judeus armados de espingardas e de armas automáticas, fizeram frente á polícia, estabelecendo-se tiroteio e registando-se baixas de ambos os lados.

Em diversas buscas efectuadas por forças militares britanicas, encontraram-se depósitos com armamento e munições e grande porção de matérias primas para a fabricação de bombas. Foram presos 23 terroristas israelitas.

A situação em Telaviv continua a ser bastante grave e tanto as forças da polícia como as tropas inglesas encontram-se de prevenção, estando os edifícios e repartições publicas guardados por forças militares, que estabeleceram barricadas, com arame farpado.—(U. P.).

Quinze soldados ingleses feridos

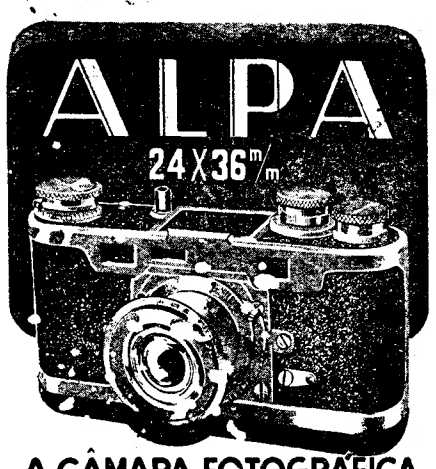
JERUSALEM, 21 — Ficaram feridos 15 soldados britanicos—dos quais dois gravemente—em consequência da explosão duma bomba dentro do posto da polícia de Givat Olga, na noite passada. Um condestável da polícia britanica ficou também ligeiramente ferido.—(R.).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não.
Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa).



A CÂMARA FOTOGRÁFICA
DE ALTA QUALIDADE

UM PRODUCTO DE PRECISÃO
DA INDÚSTRIA SUISSA DE RELOJOARIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

DISTRIBUIDORES:
SCARF, L.da Av. Liberdade, 18, 4.º
Av. Almirante Reis, 256 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

Sairá em 2 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 7 exclusivamente para receber os srs. Passageiros.

O embarque efectua-se na Gare Maritima em Alcantara ás 14 horas, largando o navio ás 16 horas.

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 9 de Fevereiro para: S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e outros portos sujeito a baldeação. Recebe carga em Leixões nos primeiros dias de Fevereiro.

VAPOR

«Lugela»

Sairá m 15 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 23 de Fevereiro, para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação. Este paquete escalará antes Leixões.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO
Preço fixo
ESC. 470$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
ESC. 520$00

A PRECISÃO
de um Tissot
nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

EXCURSÃO
MADRID -- BARCELONA -- TARRAGONA -- VALENCIA -- MADRID

14 dias, hoteis 1.ª categoria, transportes em 1.ª classe. Partida a 26 de Janeiro. Para inscrições:
LISBOA: R. das Pretas, 47, 2.º, E.
PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 287, 2.º — Tel. 4281.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão. 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinico

RIQUISSIMO E LUXUOSO
LEILÃO
DE
INVULGAR CONJUNTO
Mobiliário e adornos, estilo moderno e antigo
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, A'S 21 HORAS
Largo de S. Julião, 7, 4.º

Louças da C.ª das Indias, China e Japão, lustres, «carpettes», relógios, pratas antigas e modernas, quadros a óleo, reposteiros, seda, cómodas de embutidos, jogos de maples e todo o restante deste magnifico conjunto.

Trata desta importante almoeda
Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60—LISBOA

MEDICA REGIST. PORTO-VALENTE COSTA
AGENTE
AMADEU & ROCHA L.da
R. IVENS 50 1º TELEFONE 21078-LISBOA

O Mistério da mulher que nunca envelhece

Sem uma ruga, aos 45 anos! Um tom de pele fresco e claro, como o duma rapariga! Estes são os mágicos efeitos do «Biocel» — um novo e surpreendente elemento de rejuvenescimento — descoberto pelo Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Alimenta e dá mocidade à sua pele enquanto dorme. Está agora no Creme Tokalon, Côr de Rosa.

De dia use Creme Tokalon, Côr Branca, e à noite Creme Tokalon Côr de Rosa.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

PROBLEMAS DE HOJE

A educação das crianças

nascidas em vários países na atmosfera da Guerra

por **Piero Saporiti**

Há dias, em Trieste, uma greve declarada pelo Partido Comunista e que deveria ter sido total paralisou, por algumas horas, uma parte dos serviços publicos, mas não conseguiu tomar aquele ar de demonstração de força, segundo a intenção dos seus organizadores destinada a impressionar as autoridades aliadas de ocupação. As lojas abriram, os carros circularam com regularidade e até nas docas o trabalho prosseguiu normalmente. A greve falhou e nem valeria a pena aludir a ela se as causas que provocaram essa tentativa de protesto não fossem de molde a atrair a atenção até mesmo de quem não estiver interessado nos problemas, aliás limitados, da Venecia Julia.

A greve triestina teve origem numa questão de ensino escolar.

O problema europeu, hoje, não é só politico, não é só social, não é só material. Milhões de crianças nasceram durante os anos de guerra ou pouco antes; milhões de crianças que surgiram para a vida num mundo embebido de doutrinas demolidoras, por entre os ecos do desencadear da barbárie bélica; crianças que aprenderam a palavra «fome» antes de aprenderem a palavra «mãe»; crianças cujo primeiro sentimento foi o do terror; crianças que não conhecem brinquedos, nem doçura, nem beleza, nem bondade.

Estas crianças serão os homens de ámanhã, os que hão-de criar o clima europeu dos anos próximos. A sua educação, a ordenação do seu pensamento politico e da sua sensibilidade são vitais para o futuro do Mundo. Necessário é, pois, que através da Europa magoada as escolas se reabram e os mestres voltem ás suas cátedras para tentar, por meio de uma sã formação do espírito juvenil europeu, lançar a semente de uma construção de paz, de justiça, de tolerancia humana recíproca que constitua o ambiente do saneamento político. As doutrinas, os ensinamentos do ódio, da supremacia, da rivalidade devem ser substituidos na alma das crianças por palavras e pensamentos de bondade, de solidariedade humana. O A. M. G. (Allied Military Governement), organização aliada que tem de afrontar e resolver o problema do governo dos países ocupados, está em toda a parte, procurando, por meio de depuração dos livros de estudo, da abertura das escolas e da escolha de professores, resolver racionalmente o grave—embora não muito aparente—problema educativo da infancia europeia. As dificuldades são, porém, enormes.

O episódio a que me refiro indica-o claramente.

O caso de Trieste

Em Trieste—e em geral na Venecia Julia—o problema é talvez mais complexo e complicado do que noutros sectores. Não se trata apenas de reabrir velhas escolas, de colocar novos mestres, de escolher livros depurados das doutrinas de ontem, mas de organizar absolutamente um novo plano de ensino, construindo sobre o nada.

Nesta região não existiram, durante os ultimos vinte anos, escolas em lingua eslovena, se bem que uma parte da população rural, embora em minoria, empregue o esloveno como a lingua-mãe.

O Governo Militar Aliado decidiu instituir um numero adequado de escolas secundárias eslovenas, especialmente nas regiões do interior, actualmente em litigio entre a Itália e Jugoslávia, onde a minoria de nativos eslovenos era mais numerosa. Mais de cem escolas com 400 professores foram abertas em seis meses, mas o problema da escolha dos professores apresentou-se dificil. A maior parte das pessoas de raça e de lingua eslovenas, que poderiam ser aproveitadas para essas funções, era de refugiados fugidos da Jugoslávia, anti-comunistas, como quase toda a sobrevivente classe média jugoslava e, portanto, mal vistos pelo Governo de Tito, que segue com olhos atentos—com o sentido num futuro plebiscito—todo e qualquer movimento cultural na zona em litigio. Muitos desses pertenceram á organização dos Domobranci (espécie de movimento realista-católico anti-comunista, que Tito declarou traidor ao país).

Em face, porém, da necessidade do momento, o tenente americano Simoni, encarregado da secção educativa do A. M. G. para a Venecia Julia, decidiu—de acordo com as autoridades superiores—utilizar igualmente esta categoria de pessoas. Mandou libertar de um campo de refugiados jugoslavos o dr. Srecke Baraga, ex-director das escolas secundárias de Belgrado e, com o seu auxilio, criou um corpo de professores esloveno.

O coronel Wasburne, chefe do sector da Educação para toda a Itália, aprovou, em Roma, a decisão de Simoni, ordenando, porém, que o ensino fosse estritamente «de pura instrução, sem qualquer preconceito de carácter político» e que o ensino da história moderna se limitasse aos acontecimentos anteriores a 1920, a fim de se evitarem interpretações e distorsões partidárias.

Dois retratos

Mas as dificuldades de pôr em prática as sãs directivas do coronel Wasburne foram consideráveis. Por um lado, Belgrado, que devia fornecer os textos escolares, começou a enviar livros impregnados de ódios de classe e de rivalidades de raça que o tenente Simoni teve de censurar; por outro lado, os professores nem sempre sabiam isentar-se da sua paixão politica ao entrar para a aula e, ao passo que um pendurava por cima da cátedra o retrato de Mazzini, outro mandava que as crianças saudassem, antes da lição, o retrato de Tito...

As autoridades jugoslavas protestavam, porque muitos professores necessáriamente pertenciam a grupos políticos, não conformados com a atitude de Belgrado.

Entretanto, as crianças desorientavam-se e reflectiam as diferentes opiniões dos respectivos mestres. As autoridades aliadas tiveram de intervir enérgicamente, impondo o respeito ás normas da não política nas escolas. Isto não agradou ás correntes comunistas de Venecia Julia, harmonizadas com o governo de Tito. No jornal esloveno comunista de Trieste—«Primoski Dnevnick»—publicou-se um violento ataque ao tenente Simoni, acusado de «impregnar com perseverança a escola eslovena de elementos fascistas». O Governo Militar Aliado ordenou a suspensão do jornal, até que este publicasse uma retratação. Os comunistas declararam a greve de protesto, que falhou, mas que estabelece um indício da gravidade da situação.

Pensar que numa atmosfera destas se pode pretender a formação das jovens mentalidades de estudantes que devem constituir o nervo do povo de ámanhã é absurdo; e, se o problema se afigura menos trágico do que o do frio que se apróxima e da carestia que ameaça seguí-lo, é talvez, em sentido lato, mais grave, por ser mais profundo.

Continui, se necessário for, nas conferências, na Imprensa e nos parlamentos o reflexo dos ódios que a guerra exasperou e que só o tempo poderá amortecer; mas evite-se a todo o custo que eles se projectem nas escolas, onde crianças pálidas, crescidas numa atmosfera de medo, têm de retomar o gosto á vida, o amor á justiça e um sentido humanistico da civilização que ameaça desaparecer para sempre do mundo europeu.

PIERO SAPORITI

Complicações ferroviárias

por causa de uma dentadura

Há histórias de muito feitio e do mais variado paladar. Mas um episódio imprevisto é sempre uma boa história—e quanto mais imprevisto melhor...

Em Preston, no Lencashire, certo passageiro de um comboio houve por bem deitar a cabeça de fora da carruagem, acontecendo-lhe esta coisa extraordinaria: perdeu a dentadura postiça, embora tivesse a grande felicidade de a achar alguns dias depois.

Todas as estações da linha do comboio, entre Preston e Caslisle, foram avisadas da ocorrencia e, antes de ser encontrada a dentadura, fizeram-se pesquizas aturadas, aproximadamente, em 100 milhas do itinerario do comboio.

O infeliz portador de dentes postiços, para complicar o problema, nem sequer sabia ao certo o ponto onde tinha deixado cair o seu precioso atributo, o que complicou extraordinariamente a tarefa das pesquisas.

Donde se vê, mais uma vez, que das pequenas causas bem podem resultar os grandes efeitos...

HOMENAGEM NA COVILHÃ

ao governador civil de Castelo Branco

COVILHÃ, 17—No próximo dia 26, como está assente entre as Camaras Municipais da Covilhã e Castelo Branco e comissões de turismo das duas cidades, realiza-se, em Castelo Branco, uma festa de confraternização, em homenagem ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do distrito.

A Castelo Branco, pelas 15 horas devem chegar as autoridades da Covilhã, que se fazem acompanhar por numerosos covilhanenses, que ali vão para visitar o Museu, o Poço do Bispo e outros lugares pitorescos.

A's 18 horas, no Hotel de Turismo, será inaugurada uma exposição de fotografias, que se relacionem com a propaganda das Beiras fronteiriças.

No mesmo hotel será servido um jantar, onde se farão representar também as Camaras Municipais detodos os concelhos. Uma orquestra de Lisboa abrilhantará o jantar.

VIDA ARTISTICA

Exposição Américo Dinis

Na Casa das Beiras, inaugura amanhã, á tarde, uma exposição de pintura o distinto artista coimbrão Américo Dinis. Os aspectos que apresenta da capital do Mondego, bem como paisagens, qualificam-no como um pintor de relevo.

Exposição de vidros de arte

Inaugura-se ámanhã, na Rua da Gloria, 10, r/c., esq., uma exposição de vidros de arte portugueses, que se prolongará com as melhores peças da Marinha Grande.

O desfalque na Inabilidade

Foram enviados a juizo os presos Artur António do Amaral Frazão e Carlos Manuel Rebocho, envolvidos nas fraudes recentemente apuradas na «Inabilidade», os quais foram interrogados e recolheram á cadeia sem admissão de caução. O processo, que contém já 400 folhas, além de muitos documentos e livros de escrituração, coube ao 1.º Tribunal Criminal.

A vaga de frio

A neve em vários pontos do país

De vários pontos do país continuam a chegar-nos noticias da aspereza da invernia. Em Idanha-a-Nova neva com intensidade, atingindo a camada 25 centimetros, o que nunca ali fora visto; em Nabais após alguns dias de sol, com temperatura muito baixa, o tempo mudou e, tendo soprado vento, caiu depois disso um violento nevão, o primeiro deste ano, que se estende desde a Estrela até ás margens do Mondego; em Celorico da Beira, registou-se violenta tempestade de neve e vento, precedido de vento de tal intensidade, que fez tanger os sinos e arrebatou muitos ramos das oliveiras e fruteiras; no caminho para a Guarda, as carreiras de camionetas ficaram interrompidas, pois, nalguns pontos, a neve atingia 1 metro de altura; em Ponte da Barca, também se registou frio muito intenso, seguido de queda de neve.

Na Inglaterra, o frio revela-se particularmente intenso

LONDRES, 21—Não há qualquer sinal de diminuir o frio. Ontem á noite, os britanicos foram-se deitar depois do dia mais frio do inverno. As temperaturas desceram tão baixo que chegaram a 8 graus Fahrenheit na praia de Deal, em Kent.

Depois do anoitecer, as temperaturas desceram ainda mais. Durante o dia de ontem, nevou em muitos lugares e isso, juntamente com grandes gelos, tornou muitas estradas do país excepcionalmente perigosas.

Os londrinos aproveitaram os gelos nas águas do lago de Hampsted para patinarem. Juntamente com a neve e o gelo, veio o nevoeiro tornar ainda pior o tempo em muitos distritos.

A pressão do gás em Londres foi ontem de novo reduzida e o frio causou uma interrupção na corrente electrica em Clapha de que resultou ser cortada durante 5 horas.—(Reuter).

OS NOVOS CORPOS GERENTES

dos Bombeiros Voluntários de Amarante

AMARANTE, 21.—Realizou-se ontem a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Amarante. O acto—a que assistiram as mais altas individualidades locais—foi presidido pelo sr. António Guerreiro Peixoto e Cunha, que teve palavras de alto apreço para aquela corporação, reconhecendo a necessidade absoluta da mesma ser dotada dum quartel condigno e prometendo para isso a mais franca cooperação do Municipio.

Falaram, depois, os srs. Jaime Silva e Joaquim Pereira da Silva, novo presidente eleito e figura de grande prestigio entre o voluntariado, pela sua acção dinamica, desenvolvida como presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça por todos considerada uma das mais florescentes corporações do país.

Compareceram todos os elementos da corporação e a respectiva banda de musica.

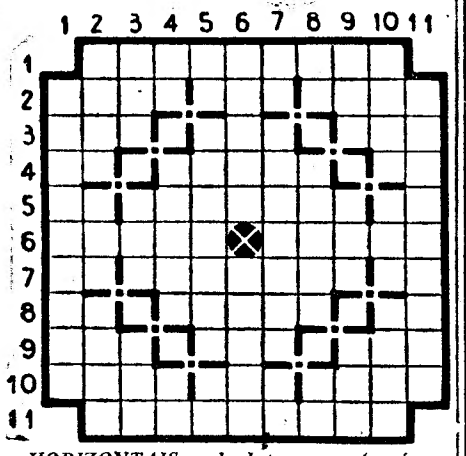
UMA VISITA ÁS OBRAS

em curso na cidade

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visitará ámanhã, a partir das 9 horas, acompanhado da vereação, as obras em curso na cidade, tais como o Campo 28 de Maio e as casas de renda moderada ao Sul da Avenida Alferes Malheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1207



HORIZONTAIS: 1—Interrogar (conforme «Acordo Ortográfico»). 2—Tamanco. Eia! Verbal. 3—Principio. Povoação do concelho de Alenquer. Pronome pessoal. 4—Laço. Ilha do Mediterraneo. Simbolo quimico da prata. 5—Preposição. Povoação perto de Setubal, sobre uma montanha coroada por um antigo castelo. Nota de musica. 6—Possessão portuguesa da Africa Ocidental. Sem valor. 7—Gemido. Acometi. Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. 8—Enxerga. Condescedam. Entrega. 9—Fileira. Aparece. Partido. 10—Tema. Pegadeira. Seguiria. 11—Expostos ao Sol.

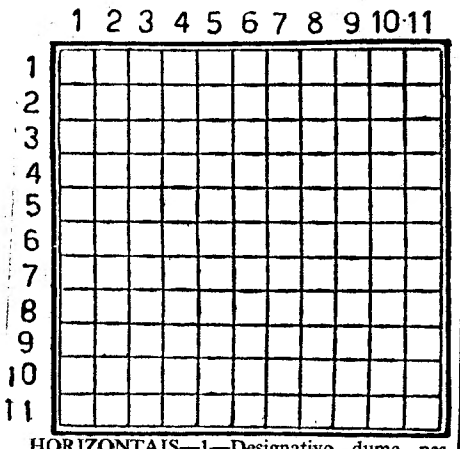
VERTICAIS: 1—Ocultavam. 2—Multidão de pessoas. Muito. Anéis. 3—Repercussão de um som. Caritativa. Prendo. 4—Nome de uma letra grega. Exalta. Artigo antigo. 5—Nome de uma letra. Cidade da França onde Joana d'Arc iniciou a sua maravilhosa missão. Interjeição que exprime admiração. 6—Engordurem. Por pouco (conf. «Ac. Ortog.»). 7—Em a. Suavizal. Nesse lugar. 8—Porco. Desmoronam-se. Caminhar. 9—Decametro quadrado. Acolá. Nome de um jogo de cartas. 10—Amofina. Nocivo. Numeral cardinal. 11—Preceituara por lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1206

HORIZONTAIS: 1—Canaã. Bical. 2—Anais. Liaça. 3—Li. Até. Ur. 4—M L, A C. Irós. Ag. 5—Aotos. Irara. 6—Ara. Oil. 7—Caiou. Tomem. 8—Er. Sado. No. Se. 9—Re. Oca. Os. 10—Rales. Calpe. 11—Aroma. Oleos.

VERTICAIS: 1—Calma. Cerra. 2—Anilo. Arear. 3—Na. Atais. Lo. 4—Ai, Corar. Em. 5—Asa. Saudosa. 6—Ti. Oc. 7—Bleriot. Aço. 8—I I Z. Orion. Al. 9—Cá. Salmo. Lê. 10—Acuar. Esopo. 11—Larga. Meses.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 193



HORIZONTAIS—1—Designativo duma pescada pequena (pl.). 2—Bosque. Dera uivos. 3—Ornatos que imitam folhagens com figuras geométricas entrelaçadas. 4—Versejo. Preposição e artigo. Maligna. 5—Batráquio. Pronunciam difusamente. 6—Aquilo que dificilmente se compreende (pl.). Corrente de água natural e abundante. 7—Tangeis. Sustento. 8—Nome de mulher. Caixa de madeira ou de metal onde se guarda dinheiro. 9—Apelido. Interjeição. Vi. 10—Adulteras. 11—Amofina. Curara.

VERTICAIS—1—Pequenos marrões de espingardeiros. 2—Nome de homem. Azáfama. 3—Amarram. Erga. O mais. 4—Cabo de certos utensilios. Gabela. 5—Plantios de amieiros. 6—Atreveras-te. Gemidos. 7—Pedaços de lenha acesos. Nota musical. 8—Pai da mãe. Aperfeiçoar. 9—Sadias. Representação gráfica. 10—Mor. Atmosfera. Pena de escrever. Pronome demonstrativo.

Casa da Extremadura

Já foram aprovados, pela autoridade superior do distrito, os estatuptos da Casa da Extremadura, a cuja fundação meteram ombros algumas individualidades de destaque extremenhas. A nova agremiação, que está destinada a ter a maior importancia na vida portuguesa, pelo amplo papel patriótico e cultural que pretende realizar, como seja a defeza de tradições e monumentos, funciona provisoriamente na sede dos «Amigos de Lisboa», na Rua Garrett.

Da Casa da Extremadura poderão fazer parte todos os naturais da provincia ou que a ela estejam ligados, por laços de parentesco ou pela publicação de trabalhos a ela referentes, assim como entidades administrativas e outras.

Estão projectadas conferências e excursões ás terras monumentais da provincia, onde especialistas farão palestras. Realiza-se em breve uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

CAMINHANDO JUNTOS!

A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondencia **«SEEL VERTICAL VISIVEL»**, tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondencia racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Tel. 2 4986 — Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

TERMAS DE MONFORTINHO

BEIRA BAIXA — Telefone 4

HOTEL DA FONTE SANTA e Balneários

Abrem em 15 de Fevereiro p/fto.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela. 11

e R Alexandre Herculano

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saiton. Batalha.

"55" o Batôn da Moda

realça a belesa

LEIAM

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de José Mendes Fernandes, rua Marques Barreiros, 18, donde levaram um pequeno cofre de ferro com 11 mil escudos.

—O sr. Vicente Martins, quinta do Ferro, 39, apresentou queixa no Torel contra uma criada, que se ausentou de sua casa, depois de me ter furtado vários artigos no valor de 3 mil escudos.

ESCLARECENDO—Escreve-nos o sr. Fernando de Oliveira, gerente de uma firma que negoceia em produtos quimicos, dizendo-nos que nada tem com o individuo, do mesmo nome, preso por venda de quinino falsificado.

DESASTRES

MORTO POR UM AUTOMOVEL—Morreu hoje, em S. José, Deolinda Ferreira da Silva, de 12 anos, de Carcavelos, que ontem fôra atropelada por um automovel.

QUEDA GRAVE—O jornaleiro João Luiz Casquilho, de 60 anos, natural de Unhos, deu uma queda e fracturou uma perna, estando na sala de observações do hospital de S. José.

AGRESSÃO GRAVE

O trabalhador Mateus Joaquim, de 31 anos, da Moita, foi agredido com uma facada no ventre, no meio de uma desordem, e recolheu ao hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Froilano de Melo, deputado e director da Escola Medico-Cirurgica de Nova Goa, fará no dia 28, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A canção da infancia na poesia de Tagore».

LICEU DE MARIA AMALIA

Realiza-se no dia 24, pelas 17 horas, no edificio escolar, uma reunião de antigas alunas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

VENDEDORES AMBULANTES

O regulamento municipal do exercicio do comércio de venda ambulante, aprovado em 20 de Dezembro findo, entra em vigor no próximo dia 26. O edital contendo o referido regulamento foi publicado no «Diario Municipal».

BRINDES E CALENDARIOS

A Companhia de Seguros Sagres editou e distribuiu umas bem organizadas agendas de algibeira, para 1946, que contêm numerosas indicações da melhor utilidade.

—Também o grupo onomástico «Os Joões» editou a «Agenda do João», para 1946, que fez distribuir pelos seus associados.

CORTEJO DE OFERENDAS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20—A mesa da Misericordia deste concelho tem andado pelas diversas freguesias do concelho, em jornada de propaganda do cortejo das oferendas a realizar no próximo dia 27, e que vai constituir por certo, uma excelente prova de solidariedade, a favor do hospital local.

—Segundo consta, agora que o Estado se propõe levar a efeito a construção de muitos edificios escolares, Santa Cruz do Baião vai ter, emfim, beneficiado o seu regime de ensino. Há aqui scolas de instrução primária funcionando por cima de tabernas, recintos de gado e casas pestilentas. E, agora que uma das maiores aspirações locais vai entrar em realização, é ooprtuno lembrar, desde já, a conveniencia de criar uma caixa escolar e uma cantina.

—Vai promover-se, em todo o concelho, o peditório para o Socorro Social.

Com as pernas esmagadas
debaixo do comboio

VENDAS NOVAS, 21.—(Pelo telefone).—Na estação dos caminhos de ferro desta vila, ao pretender subir para o comboio 816, já em movimento, com destino a Lisboa, hoje, ás 10 horas, caiu á linha o sr. José António Camarro, de 36 anos, casado, e natural de Alcaçovas, verificando-se no hospital «Dr. Custódio Cabeça» ter ficado com as pernas esmagadas e com vários ferimentos no corpo, pelo que seguiu para os hospitais de Lisboa, dada a gravidade do seu estado.

Algumas sugestões para a solução

dos problemas económico-financeiros

apresentadas pelo cap. Correia de Campos

O sr. capitão Correia de Campos fez parte do gabinete do general Sinel de Cordes e foi chefe de gabinete do govêrno de Timor. E' formado em ciências económicas e financeiras e foi comandante militar de Mamefai. Conferente e estudioso, muito ligado a certos sectores politicos, tem realizado um trabalho aturado que se traduz por alguns livros e divulgação de doutrinas, já propostas para programa de partido, a que não é estranho o nacional sindicalismo.

Apenas a titulo de divulgação, seguem-se algumas opiniões colhidas numa conversa mantida com o sr. capitão Correia de Campos, militante, desde a primeira hora, das linhas avançadas da actual situação.

Eis a primeira pregunta, á roda do que pensa sôbre o futuro dos regimes politicos na Europa, agora que terminou a guerra mundial. E a resposta é clara e incisiva:

—Sempre para as nações a braços com profundas crises os regimes serão as ditaduras que podem ser das direitas ou das esquerdas, regimes êstes não incompativeis com um Parlamento independente, com a liberdade de Imprensa e com a existência duma oposição fiscalizadora e reveladora de novos valores que cumpre favorecer. E diz a História que, quási sempre, é por saltos bruscos que se passa dum a outro extremo.

—O que põe sempre os povos perante problemas de fôrça e de direito...

—Se um determinado regime politico não consegue dar solução aos graves problemas da vida da colectividade ou se êstes se agravam mercê de circunstancias não previstas, a popularidade do regime desaparecerá e o salto para o outro polo é fatal, a menos que a fôrça armada, á qual cumpre a manutenção da ordem, se coloque sempre ao lado dos governantes.

—Nêste caso, acha que não há lugar para a evolução?

—Certamente! Para o evitar, é necessário que os regimes se abram e permitam a circulação das «élites». Infelizmente, quási todos os regimes novos têm a tendência de se cristalizar em sistema rigido, impedindo as infiltrações pacificas e renovamento dos quadros politicos. Se, porém, a prosperidade económica se estabelecer, os regimes consolidar-se-ão, integrando-se absolutamente nas nações que os adoptaram, ou estas nêsses regimes, o que vem a dar na mesma.

—E de que forma se conseguiria êsse grau de prosperidades?

—E' impossivel condensar numa resposta breve o muito que lhe poderia dizer sôbre o assunto. Para se avaliar da complexidade do problema, basta lembrar que o bem-estar duma nação depende de circunstancias de ordem externa e interna. De ordem externa, porque não existindo blocos económicos completos, é evidente que nenhuma nação pode vir a levantar cabeça, sem o barateamento e abundancia de matérias primas a importar e sem preços remuneradores para os produtos de exportação. Ora, é muito dificil mandar na casa dos outros, e só os grandes é que o fazem!

—Isto, no que diz respeito aos aspectos da ordem interna...

—Quanto ás condições de ordem interna, são elas de natureza vária, mas podendo no entanto, reduzir-se a uma: produzir lucrativamente, com saidas cada vez maiores. Isto, evidentemente, em regime de propriedade privada, porque em regime colectivista, desaparecendo o estimulo do lucro na produção, a máquina económica e o bem estar social só podem ser obtidos pela violência. Nêsse sentido seria não um avanço, mas um retrocesso, porque o esfôrço da civilização tem sido sempre no sentido de libertar o individuo da tirania dos grupos ou do Estado.

—Estariamos diante do desencorajamento da produção...

—Sim, produzir sem lucros ou com uma pequena margem não compensadora é desencorajar a produção, provocando a miséria e a decadência irremediável dum país, se o sistema não fôr de curta duração.

—Mesmo para os tempos conturbados vividos pela Europa?

—Ocasião unica, essa de guerra para enriquecer, com todos os mercados abertos aos nossos produtos e sem concorrência. Veja o exemplo da Espanha na outra guerra. Este nosso vizinho pôde enriquecer por ter uma organização económica interna que favorecia a acumulação de «stocks», uma vez que a produção avançava sôbre o consumo. Era o que se chamava um dos gravissimos inconvenientes do sistema liberal, que nos levava ao excesso de produção. Mas os tempos mudaram e, com êles, novos idealismos surgiram para evitar crises, isto é, super-produções.

—Quere precisar as suas palavras?

—A nossa organização corporativa inspirou-se de começo nêsses principios, na base da qual está a lei do condicionamento das industrias e como não havia «stocks» e se entrou na politica de tabelamentos baixos, não tinhamos que exportar, á excepção de algumas conservas e de determinadas matérias primas indispensáveis ás industrias de guerra, com as quais beneficiou um pequeno numero de actividades e se traduziu em inconvenientes de vária ordem, por ter alterado gravemente o equilibrio monetário, vindo assim a suscitar novos problemas.

—Já agora, podiamos falar da carestia da vida...

—A não se ter enveredado pela criação dum fundo especial de compensação cambial, a ser constituido pelos lucros extraordinários de guerra, talvez de dificil ou impossivel realização, para neutralizar a alta de preços de matérias primas a importar, o encarecimento ou agravamento das condições de vida era fatal. Nenhum poder do mundo seria capaz de o evitar.

—Mas se continuar nêste ritmo o encarecimento de vida, que será das classes cujos proventos não podem aumentar nessa proporção?

—Felizmente já deixou de ser escola o velho lema de morram os homens mas salvem-se os principios. E ninguém há que possa dizer que o Govêrno, através dos seus organismos competentes, não tenha usado da máxima energia para conseguir a estabilização de preços e reprimir o mercado negro. Até, talvez, se tenha ido longe de mais na compressão de preços. E daí a falta de estimulo para o cultivo da terra e o desanimo dos pequenos proprietários agricolas, que constituem a massa quási geral da nação

—A que atribue, então, fundamentalmente, a carestia da vida?

—Atribuo á funesta politica de baixos preços agricolas, desde longa data, a miséria geral do país. E isto é devido á escassez do numerário ou á sua má distribuição, o que vem práticamente a dar na mesma. Porque o numerário representa para a sociedade um papel semelhante ao sangue no aparelho circulatório. A insuficiência produz a anemia, a inércia económica, e a super-abundancia, com os estabelecimentos bancários a abarrotar de milhões, sendo fraca a velocidade de circulação, conduz ao estado patológico do congestionamento, suscitando gravissimos problemas de ordem social, pela concentração de riquezas em numero cada vez mais restrito de privilegiados no meio da miséria geral. E, infelizmente, o país enferma simultaneamente dêstes dois males de sentido oposto: a anemia nas camadas periféricas e a congestão nos aparelhos circulatórios.

—A linguagem dos numeros...

—Ainda em 1939, tinhamos apenas 2.200 contos de circulação fiduciária para termos presentemente 7.800. O problema consiste em valorizar agora êsse excesso de numerário, pondo-o ao serviço da produção e fazer com que desça no circuito económico, até ás mais baixas camadas da periferia social para desta forma pelo acréscimo da procura dos produtos nacionais, poder haver lucros e assim se estimular a produção. O recente êxito financeiro para a constituição das barragens hidro-eléctricas, de tão grande alcance social e económico, é o primeiro passo encetado nêsse sentido, só convindo que a jornada a empreender seja feita na cadência de acelerado, como se diz na tropa.

E o sr. capitão Correia de Campos resume assim:

—Para haver produção, isto é, riquezas, é indispensável que haja lucros bem compensadores: para êstes poderem existir, é necessário que os consumidores tenham o numerário em quantidades necessárias e suficientes para o fazer. Impõe-se, pois, não apenas por uma questão de humanidade, mas também como factor de prosperidade geral, um aumento de vencimentos ordenados e salários.

—Mas não viremos a cair num circulo vicioso?

—Não; francamente não sei porque se fala tanto em circulo vicioso. Não vivemos em regime de economia dirigida? Não é o Estado, e muito bem, que fiscaliza e aprova os preços? Portanto, se o Estado regulamenta os preços e permite a sua alta, também lhe cumpre providenciar para que ninguém seja enfraquecido no seu poder de compra.

—Mas onde ir buscar as receitas sem cairmos nos «déficits»?

—E' evidente que dentro dos métodos clássicos, o problema é dificil, se não de impossivel resolução. Mas não se chama ao movimento do 28 de Maio uma revolução na paz? E o sr. Presidente do Ministério não nos garantiu que emquanto houvesse um lar sem pão a Revolução continuaria? Portanto, aguardemos esperançados o momento das fecundas realizações, pois que é caracteristica dos homens superiores dominarem os acontecimentos e não serem por êles dominados.

ACHADO ARQUEOLÓGICO

SARDOAL, 20—Nas escavações que estão a fazer-se no Alto de S. Domingos, para a construção do campo de futebol desta vila, foram encontrados três machados em pedra e uma placa de xisto ardosiano com gravura ornamental.

Segundo informações do sr. Diogo Oleiro, director do Museu Regional D. Lopo de Almeida de Abrantes, trata-se de um achado da Idade da Pedra Polida—periodo neolitico.

Os machados serviram de escopros e a placa pode considerar-se um exemplar de grande valor, pela sua raridade.

ESTRADA EM MAU ESTADO

AVANCA, 20.—O ramal da estrada nacional que liga esta á estação do caminho de ferro da C. P. encontra-se intransitável. Todos os anos vão tapando alguns dos maiores buracos, mas quando estes estão tapados—outros maiores estão já abertos, o que dá lugar a que a estrada se transforme em lagoas de lama, onde, quem passa se enxovalha, sabe Deus, ás vezes, até que ponto. Pedem-se, por isso, providências urgentes e definitivas.

CAMARA DOS SOLICITADORES

Realizou-se hoje a assembleia geral da Camara dos Solicitadores, sob a presidência do sr. Abilio Barbosa Duarte Cruz, em substituição do presidente efectivo, recentemente falecido.

Depois da eleição do sr. Abilio Cruz para presidente da mesa da assembleia geral, iniciou-se a discussão do relatório e contas referentes ao exercicio findo, que continua á hora a que escrevemos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Oferta
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	999$	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.029$	1.028$	1.030$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062$	1.061$	1.063$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.012$	—
Centenários 4 %	2.522$	2.520$	2.523$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	1.000$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	1.000$	—
Externas 1.ª série	—	1.885$	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	1.800$	1.780$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	291$	—	293$
Acções			
Lisboa e Açores por..	—	1.060$	1.150$
Ultramarino cp T. p....	899$	898$	900$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.730$
Mundial	—	—	1.680$
Nacional..	—	1.680$	1.750$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p	230$	229$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	219$	220$
Cimentos Tejo	699$	699$	699$
Cimentos Leiria T. p....	—	610$	630$
Crédito Predial port....	27$	27$	28$
Gás e Electricidade ouv.	349$	349$	350$
Alto Alentejo cupão...	749$	748$	750$
Industrial Aliança	—	424$	430$
Portugal e Colónias ...	323$	322$	323$
Nacional Naveg. T p.	1.047$	1.046$	1.047$
Colonial Navegação ...	1.310$	1.300$	1.350$
Portug.ª de Pesca T P.	—	980$	1.000$
Port.ª de Tabacos cupão	—	582$	600$
Tabacos Portugal cupão	726$	725$	728$
União Eléctrica Port.ª	750$	748$	750$
Cassequel	1.189$	1.189$	1.190$
Agricola das Neves ...	—	800$	820$
Agricultura Colonial ...	—	532$	540$
Açucar de Angola... ...	2.633$	2.632$	2.635$
Buzi	222$	222$	222$
Ilha do Principe	700$	698$	700$
Zambézia T de 25 ...	122$	122$	123$
Obrigaçoes			
Norte de Portugal 5%	113$	—	114$
C. P. 6 %	—	146$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	165$	165$	170$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.030$
União Electrica 4 1/2...	—	—	110$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg.. Torgon.

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

Aos Rádio-Técnicos

Chegou nova remessa de aparelhos de análise e pesquisa, dos mais simples aos mais completos.

ELECTRO LISBOA, L.DA
R. Augusta, 246-248
Telef. 20560

PALAVRAS DA ESPOSA DO CHEFE DO ESTADO

«As Brilhantinas-Paramount e «Nilus», bem como os produtos destas marcas, satisfazem os mais exigentes, recomendo-os às Senhoras portuguesas por serem muito bons» —(Ass) MARIA DO CARMO CARMONA

As «Brilhantinas-Paramount» e «Nilus», propriedade da CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS L.DA, são fabricadas sob a direcção técnica de CARLOS D'OLIVEIRA, o criador da Brilhantina «Cliper», detentor do segredo do seu fabrico

10 CORES: Segundo a tonalidade dos cabelos

Frasco 12$00

A' venda: Balsemão — Zinalia — Benamôr — Jerónimo Martins — Drogarias da R. da Prata — Pires Tavares. Farmacias: Portugal - Estacio — Durão - Cortez e em tôdas as boas casas do Império

DEPOSITARIOS

PESTANA BRANCO & FERNANDES
ANTONIO FERREIRA PINTO
J. FARINHA — T. do Cotovelo, 37, 4.°

NO NORTE

SOCIEDADE CORTEICOS — R. Formosa, 150
JOSÉ R. TEIXEIRA — R. ENTREPAREDES, 15, 1.°

Remete-se á cobrança para as localidades onde não haja, pedindo à

Corporação de Produtos Internacionais L.da
CALÇADA NOVA DO COLÉGIO (ao Socorro), 4

A CRISE FRANCESA

Espera-se em Paris

que o novo Governo

esteja constituido até àmanhã

(Continuação da 1.ª pag.)

mado da maioria da esquerda na Assembleia.

Resta, por isso, a escolha seguinte:

1.º—Um novo Governo de três partidos, sem De Gaulle, chefiado ou pelo comunista Thorez, ou, possivelmente, por algum chefe não comunista que podia ser o socialista Félix Gouin, presidente da Assembleia, ou mesmo, segundo se declara, o chefe radical Edouard Herriot.

2.º—Um Governo da esquerda da orientação da Frente Popular antes da guerra, incluindo comunistas, socialistas e radicais.

3.º—Uma coligação do centro, baseada nos socialistas e católicos progressivos.

As possibilidades da primeira ou da segunda hipótese parecem presentemente ser iguais.

As reacções perante a crise

No orgão socialista, «Le Populaire», que publica uma edição especial esta manhã, Léon Blum lança o peso do seu conselho na balança a favor de um Governo de três partidos.

Os comunistas tomam a iniciativa de resolver rápidamente a crise política. Espera-se que Maurice Thorez se encontre esta manhã com os católicos progressivos e os socialistas, com a proposta de formarem um Governo tripartido tendo Thorez como chefe.

Os boatos da demissão de De Gaulle circularam nas principais ruas de Paris ontem ao cair da tarde.

A primeira reacção foi a consternação. O publico, em geral, não estava preparado para uma tal evolução. Um condutor de «taxi» disse: «Isto acabará mal». O porteiro do jornal comunista «L'Humanité», todavia, disse orgulhosamente: «Estamos preparados para tomar imediatamente conta do poder».—(R.).

As negociações dos comunistas com os dirigentes católicos

PARIS, 21.—Depois de uma reunião que durou uma hora e que se realizou na Camara dos Deputados, os representantes do Movimento Republicano Popular e dos Comunistas não chegaram a acordo. A reacção da opinião publica francesa em face das notícias da demissão do general De Gaulle é mais de espanto do que de desgosto. Os parisienses, a caminho dos seus locais de trabalho, arrancavam das mãos dos vendedores as edições especiais do orgão socialista «Populaire», o unico jornal que apareceu esta manhã, pois não há Imprensa ás segundas-feiras de manhã.

A luta dos partidos dentro do Gabinete parece ser a principal razão do afastamento do general De Gaulle, segundo se deduz de informações publicadas no orgão «degaullista» «Paris Presse».

Diz-se que De Gaulle declarou aos ministros que «o exito do Governo de coligação, constituido depois das ultimas eleições gerais, dependia da completa unanimidade dentro do Gabinete, reflectindo a unidade no país assim como na Assembleia. Sou forçado a declarar que esta condição não se verificou. As lutas de partidos tornaram-se cada vez mais intensas. Eu não pretendo tomar parte nelas. Nestas circunstancias é inutil para mim manter-me neste posto. Eu desejo que considerem esta minha decisão como irrevogável».

A informação do jornal «Paris Presse» acrescenta que De Gaulle falou com tanta simplicidade e com tanta nobreza de pensamento que depois de ter abandonado a sala o chefe comunista Maurice Thorez exclamou para o seu colega: «Acabamos de viver um raro minuto de grandeza!». A informação do jornal acrescenta ainda: «Enquanto os comunistas e os socialistas manifestavam a sua disposição de continuarem no Governo de coligação os ministros do Movimento Republicano Popular disseram que estavam resolvidos a abandonar o Governo acrescentando: «Deixemos que os comunistas e os socialistas trabalhem e façam o que entenderem».

O «Paris Presse» diz que ninguém ficou mais espantado do que Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Vincent Auriol, ministro do Estado quando, no seu regresso de Londres, souberam ontem a notícia. O seu primeiro comentário foi: «Nada permitia prever um semelhante acontecimento no momento preciso em que a França estava a ponto de obter exitos substanciais». Vincent Auriol era esta manhã indicado como o mais provável sucessor do general De Gaulle. Pelo menos era essa a opinião predominante nos círculos oficiais e políticos.

Bidault está disposto a servir em qualquer Governo

A carta com o pedido de demissão do general De Gaulle, que foi lida por Felix Gouin, presidente da Assembleia Constituinte, indica que o general nunca pretendeu manter-se no poder, logo que considerasse a sua tarefa concluida. De Gaulle pensa que o periodo de transição em que a sua presença era necessária como chefe do Governo terminou e assim resignou o mandato que lhe fora confiado pela Assembleia Constituinte. Nos círculos habitualmente bem informados, declara-se que a maioria dos deputados do Movimento Republicano Popular são contrários a um Governo de coligação dos três partidos, com excepção de Bidault, que está disposto a servir em qualquer Governo.

Um politico do Partido do Movimento Republicano Popular, depois de ter conferenciado com o chefe do Partido Socialista, declarou ao correspondente da Reuter: «Os socialistas manifestaram-se dispostos a entrar para um Governo dos dois partidos se for necessário, mas preferem um Governo de coligação dos Três partidos e confiam em que isso seja possivel até amanhã. Na hipótese de um Governo de Coligação dos três partidos, consideram Vincent Auriol, com a sua política moderada, o homem ideal para chefe desse novo Governo. O general De Gaulle, depois de tomar a sua resolução irrevogável de abandonar a política, vai partir para a sua residência do Alto Marne, ainda hoje. E' digno de notar-se, contudo, que ao princípio da manhã de hoje os amigos mais íntimos do general De Gaulle procuravam não dar grande relevo à declaração de Gaston Palewski, chefe do Gabinete do general De Gaulle, de que este abandonava definitivamente a política. Depois da conferência que hoje se realizou entre representantes comunistas e do Movimento Republicano Popular, a delegação deste partido dirigiu-se para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de se avistar com Georges Bidault um dos chefes deste nucleo politico.—(R).

A Assembleia da O. N. U.

aprovou a nomeação

da Comissão da Energia Atómica

LONDRES, 21.—A Comissão Politica e de Segurança da Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua primeira sessão de trabalhos realizada esta manhã, aprovou, por 46 votos contra 1 e uma abstenção, a resolução defendida pelas «cinco grandes potências» e o Canadá para se nomear uma Comissão da Energia Atómica. Esta resolução foi aprovada depois do delegado sírio ter proposto a nomeação de uma subcomissão, com o fim de definir as atribuições da Comissão Atómica, proposta que foi retirada em virtude da oposição das «três grandes potências». —(Reuter).

As declarações de Blum

(Continuação da 1.ª pag.)

cessidade de se manter a coligação dos três partidos a despeito do afastamento do general De Gaulle. Apelando para os católicos progressistas, o articulista insiste em que a situação exige «a união de todos os democratas». Declara por fim: «Faço esta afirmação no espírito de animar o Partido Socialista. Estou certo de que é este também o espírito dos nossos camaradas comunistas. Não quero pôr em duvida que seja também o espírito predominante entre os católicos progressistas».—(R.).

O CARIL Flor de Lotus
riqueza de paladar. Aroma subtil. Satisfaz o mais exigente

MAURICE THOREZ

Vincent Auriol assumiu a chefia do poder executivo

PARIS, 21 — Vincent Auriol, vice-presidente do Governo do general De Gaulle, torna-se o chefe do Governo até ter sido escolhido o novo proponente

Georges Bidault, ministro dos Estrangeiros da França, não voltará á reunião da O. N. U. em Londres até ter sido resolvida a actual crise, segundo se soube nesta cidade.—(R.).

Os comunistas pretendem a chefia do Governo

PARIS, 21.—Reina grande actividade nos círculos políticos franceses a partir das primeiras horas desta manhã, em consequência da notícia da resignação do general De Gaulle. Se a proposta da constituição de um novo Governo dos três partidos—Movimento Republicano Popular, Comunistas e Socialistas—for aceito, devem reunir-se imediatamente os deputados desses partidos para a escolha dos ministros e do chefe do Governo. Os socialistas indicam Vincent Auriol, enquanto os comunistas sugerem que sendo aquele partido o mais representado na Assembleia, o chefe do Governo deve ser um comunista. Os socialistas opõem a isso a objecção de que a escolha de um comunista pode desagradar a certos sectores da opinião pública e que a escolha de um socialista é mais lógica porque pode facilitar um acordo com o Movimento Republicano Popular. As divergências entre os católicos e os comunistas não estão sanadas, visto que os primeiros, anteriormente, mostraram-se relutantes em colaborar com os comunistas excepto com a condição da chefia do general De Gaulle. —(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527

O significado da crise

A crise politica que se iniciou em França, com o pedido de demissão do general De Gaulle, é um acontecimento que excede as fronteiras daquele país e que será, certamente, seguido por toda a parte como um dos acontecimentos da vida internacional mais sensacionais dos últimos tempos. Para além da personalidade eminente de chefe do Governo francês e das modificações de profundidade que estão a registar-se no tabuleiro das forças partidárias, no interior, não parece arriscado afirmar, desde já, que a evolução do panorama externo, acelerada durante o periodo que medeou entre a Conferência de Moscovo e a reunião da Assembleia Geral da O. N. U. contribuiu poderosamente para precipitar uma decisão, por mais duma vez anunciada mas sempre adiada em obediência a razões poderosas e compreensiveis.

Com a demissão do general De Gaulle e o inicio da crise a que ela deu origem, de duração e caracteristicas imprevisiveis, é um periodo da história da França que se encerra. Esse periodo, que se prolongou durante cinco anos e meio, iniciou-se no dia em que, utilizando os serviços da emissora de Londres, um francês anunciou ao Mundo que a sua pátria perdera uma batalha, mas não perdera a guerra. Dominou-o, no calvário de ferro e fogo, de sangue e ruinas que serviu de cenário à sua passagem, a figura excepcional de De Gaulle. Ficará, para sempre, na memória dos homens e na continuidade das nações, assinalado por um nome imperecivel e heroico: a resistência.

A unanimidade parlamentar que, em seguida ás eleições para a Assembleia Constituinte, designou o seu nome para a direcção dos negócios públicos, durante o interregno penoso que precedera o advento da IV República, foi mais a consagração dum passado de lutas e sacrificios do que o prologo dum futuro de treguas e realizações. O sentido dos debates travados no seio dos partidos que acabaram por aceitar a solução de compromisso, tornada inevitável pelo prestigio popular e pelo significado nacional do nome de De Gaulle, não deixava margem para dúvidas quanto ao dilema perante o qual a politica francesa teria de ser decidida.

Os esforços do general, encaminhados incansàvelmente no sentido de realizar a unidade no interior e alcançar no exterior a realização plena das reivindicações que constituem o programa minimo de prestigio e segurança sem cuja realização a França dificilmente sobreviverá como grande potência, malograram-se ao contacto das realidades e das dificuldades que os homens e o tempo acumularam no seu caminho. Sem uma poderosa corrente de opinião organizada em que se apoiasse, desejando manter-se intransigentemente acima dos partidos, para poder arbitrar as suas desavenças, a posição pessoal do chefe do Governo francês, para não sofrer com a erosão das dificuldades interiores inevitáveis, precisava ser reforçada pelo caudal dos êxitos propiciatórios no plano externo.

A Conferência de Moscovo ressuscitando a concepção do directório dos Três Grandes, representou o aniquilamento das esperanças que a Conferência de Londres e as condições em que esta se malograra tinham feito legitimamente nascer. A hostilidade crescente de Washington a aceitar a tese francesa da segurança ocidental no caso da delimitação das fronteiras ocidentais do Reich (estatuto do Ruhr e da Renania e futuro da industria alemã) veio somar-se às dificuldades franco-soviéticas numa altura em que só um êxito diplomático de significação nacional era susceptivel de contrabalançar o agravamento crescente das dificuldares internas.

A conclusão feliz das negociações anglo-francesas para a liquidação das divergências suscitadas entre a França e a Grã-Bretanha na Síria e no Libano e a realização do acordo comercial que coroou a viagem a Moscovo do sr. Alphand, um dos melhores nomes da velha escola do Quai d'Orsaiy, não bastavam para fazer esquecer o conjunto de factores negativos que tinham assinalado a evolução da politica externa francesa desde a realização da Conferência de Moscovo até à primeira reunião da Assembleia da O. N. U.